

Relatório de Atividades de 2013

Sociedade Ponto Verde

O Relatório de Atividades da Sociedade Ponto Verde é elaborado para dar resposta ao definido no despacho conjunto n.º 316/99, de 15 de Abril de 1999, que estabelece as linhas da elaboração do reporte anual a que esta entidade se encontra obrigada. Este relatório contempla informação nas suas diversas vertentes da atividade desenvolvida pela Sociedade Ponto Verde.

INDICE

Nota Introdutória	5
Enquadramento	7
1. INDICADORES DE ACTIVIDADE	8
2. DESEMPENHO ECONÓMICO	9
2.1. Valores Unitários	11
2.1.1. Valor Ponto Verde (VPV).....	11
2.1.2. Valor de Retoma (VR).....	12
2.1.3. Valor de Contrapartida (VC).....	12
2.1.4. Valor de Informação Complementar (VIC)	13
2.1.5. Valor de Informação e Motivação (VIM)	14
3. ENQUADRAMENTO CONTRATUAL	15
4. GESTÃO DO FLUXO URBANO	16
4.1 Operadores de Recolha.....	16
4.1.1. Sistemas Municipais	16
4.1.2. Outros Operadores de Recolha (VIDREIRAS)	18
4.2. Retomadores	18
4.3. Retomas.....	20
4.3.1 Retomas por Material.....	20
4.3.2. Retomas por SMAUT.....	23
4.3.3. Retomas por Retomador	30
4.5. Ações Planeadas para 2014.....	35
5. GESTÃO FLUXO NÃO URBANO	36
5.1. Operadores de Gestão de Resíduos	36
5.2. Reporte de informação	38
5.2.1. Comparação anual por material	38
5.2.2. Reporte de OGR por Material em 2013	40
5.3. Ações Planeadas para 2014.....	49
6. VERDORECA	50
6.1. Adesões	50
6.2. Resultados das Verificações	51
6.3. Taxa de Adesão.....	51
6.4. Ações Planeadas para 2014.....	51
7. EMBALADORES/IMPORTADORES	52
7.1. Quantidades de embalagens declaradas	52
7.2. Contratos Celebrados	53
7.3. Peso dos Embaladores/Importadores.....	55
7.4. Marcação abusiva de embalagens com o símbolo Ponto Verde	57
7.5. Auditorias	57
7.6. Portal SPVnet	58
7.7. Articulação com outras entidades gestoras.....	58

7.8. Ações Planeadas para 2014	58
8. COMUNICAÇÃO.....	59
8.1. Comunicação com o Público	59
8.2. Revista Recicla	61
8.3. KidZania	62
8.4. Análise de Mercado	62
8.5. Relações Públicas e Institucionais.....	63
8.6. Ações Planeadas para 2014.....	71
9. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO.....	72
GLOSSÁRIO.....	75
ABREVIATURAS.....	78

Índice de figuras

Figura 1. Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE), para o fluxo urbano	9
Figura 2. Esquema de funcionamento do eXtra-Urbano para resíduos não urbanos	10
Figura 3. Modelo gráfico de aplicação dos valores de contrapartida.....	13
Figura 4. Mapa da Cobertura Territorial a 31-12-2013.....	17
Figura 5. Distribuição geográfica das unidades fabris e locais de descarga dos diversos Retomadores.....	20
Figura 6. Evolução das quantidades (t) retomadas por origem no fluxo urbano	21
Figura 7. Evolução das quantidades (t) retomadas por material no fluxo urbano.....	21
Figura 8. Distribuição percentual dos resíduos urbanos retomados em 2012 e 2013, por material	22
Figura 9. Distribuição percentual das retomas totais (recolha seletiva) por SMAUT	23
Figura 10. Quantidades totais (t.) por SMAUT encaminhadas para reciclagem em 2013 (recolha seletiva, compostagem e incineração).....	24
Figura 11. Quantidades totais (t) por SMAUT encaminhadas para reciclagem em 2013 (recolha seletiva).....	24
Figura 12. Retomas per capita de vidro e respetivos valores de transição de escalão no modelo de VC.....	25
Figura 13. Retomas per capita de papel cartão e respetivos valores de transição de escalão no modelo de VC.....	26
Figura 14. Retomas per capita de ECAL e respetivos valores de transição de escalão no modelo de VC.....	27
Figura 15. Retomas per capita de plástico (exceto mistos e outros plásticos) e respetivos valores de transição de escalão no modelo de VC	28
Figura 16. Retomas per capita de aço e respetivos valores de transição de escalão no modelo de VC.....	29
Figura 17. Retomas per capita de alumínio e respetivos valores de transição de escalão no modelo de VC.....	30
Figura 18. Retomas de Vidro, em 2013, por retomador	31
Figura 19. Retomas de Papel/Cartão, em 2013, por retomador.....	31
Figura 20. Retomas de Polietileno (PEAD+Filme), em 2013, por Retomador	32
Figura 21. Retomas de PET, em 2013, por retomador.....	33
Figura 22. Retomas de EPS, em 2013, por Retomador	33
Figura 23. Retomas de Aço, em 2013, por Retomador	34
Figura 24. Retomas de Alumínio, em 2013, por Retomador	34
Figura 25. Retomas de Madeira, em 2013, por Retomador	35
Figura 26. Evolução do número de OGR da rede Extra-urbano, por ano	36
Figura 27. Distribuição dos locais de carga dos OGR da Rede Extra Urbano por distrito.....	37
Figura 28. Evolução das quantidades reportadas no Extra Urbano entre 2012 e 2013, por material	39
Figura 29. Proporção dos resíduos perigosos de embalagem entre materiais	39
Figura 30. Vidro reportado em 2013 por OGR.....	40
Figura 31. Os 5 maiores OGR em termos de reporte de papel/cartão em 2013.....	41
Figura 32. Papel/Cartão reportado em 2013 por OGR – gráfico 1 de 3.....	41
Figura 33. Papel/Cartão reportado em 2013 por OGR – gráfico 2 de 3.....	42
Figura 34. Papel/Cartão reportado em 2013 por OGR – gráfico 3 de 3.....	42

<i>Figura 35. Os 5 maiores OGR em termos de reporte de plástico em 2013.....</i>	<i>43</i>
<i>Figura 36. Plástico reportado em 2013 por OGR – gráfico 1 de 3</i>	<i>44</i>
<i>Figura 37. Plástico reportado em 2013 por OGR – gráfico 2 de 3</i>	<i>44</i>
<i>Figura 38. Plástico reportado em 2013 por OGR – gráfico 3 de 3</i>	<i>45</i>
<i>Figura 39. Os 5 maiores OGR em termos de reporte de metal em 2013</i>	<i>46</i>
<i>Figura 40. Metal reportado em 2013 por OGR – gráfico 1 de 2.....</i>	<i>46</i>
<i>Figura 41. Metal reportado em 2013 por OGR – gráfico 2 de 2.....</i>	<i>47</i>
<i>Figura 42. Os 5 maiores OGR em termos de reporte de madeira em 2013</i>	<i>48</i>
<i>Figura 43. Madeira reportada em 2013 por OGR – gráfico 1 de 2.....</i>	<i>48</i>
<i>Figura 44. Madeira reportada em 2013 por OGR – gráfico 2 de 2.....</i>	<i>49</i>
<i>Figura 45. Evolução anual dos novos contratos celebrados e dos aderentes com contrato ativo.</i>	<i>54</i>
<i>Figura 46. Modalidades de declaração, por número de aderentes, em 2013</i>	<i>55</i>
<i>Figura 47. Modalidades de declaração, por quantidades declaradas, em 2013.....</i>	<i>55</i>
<i>Figura 48. Distribuição dos aderentes por valor da contribuição Ponto Verde relativa ao ano 2013</i>	<i>56</i>
<i>Figura 49. Distribuição das quantidades declaradas por sector de atividade, em 2013.....</i>	<i>57</i>
<i>Figura 50. Número de notícias por meio</i>	<i>63</i>
<i>Figura 51 - 1º lugar "Dar vida às embalagens" – João Coutinho, 2º Lugar "Can I drive" – Luís Ferreira, 3º Lugar "Iglo Azul" – Inês Domingues</i>	<i>67</i>

Índice de Tabelas

<i>Tabela 1: Tabela de VPV para 2013</i>	<i>11</i>
<i>Tabela 2. Valores de Contrapartida para 2013.....</i>	<i>12</i>
<i>Tabela 3. Valores de VIC para 2013</i>	<i>14</i>
<i>Tabela 4. Valores de VIM para 2013.....</i>	<i>14</i>
<i>Tabela 5. Quantidades declaradas à SPV em 2013 e 2012.....</i>	<i>52</i>
<i>Tabela 6. Ranking de responsabilidade Ambiental, SPV 2013</i>	<i>63</i>

Nota Introdutória

No ano de 2013 à semelhança do ano anterior, os resultados alcançados por via da atividade da Sociedade Ponto Verde ("SPV"), apesar de se ter continuado a imprimir uma gestão criteriosa e rigorosa do Sistema Integrado de Resíduos de Embalagens, refletem o agravamento da atividade económica verificada a nível nacional e que essencialmente se traduziu, em termos de implicações na nossa atividade, numa diminuição do consumo de produtos embalados com a conseqüente redução das quantidades a financiar o SIGRE.

O ano de 2013 não deixou de ser, à semelhança dos anos anteriores, um ano de desafios, consubstanciados por um lado na perseverança em continuar a atingir objetivos ambiciosos de reciclagem e por outro lado na necessidade de corresponder aos desafios inerentes a um período de pré licenciamento, caracterizado por prorrogações automáticas da atual Licença e pela indefinição e falta de informação relativamente a uma futura Licença, dada a falta de resposta por parte da entidade licenciadora não só ao Caderno de Encargos entregue em Julho de 2011, bem como à pronúncia relativa à proposta de Licença apresentada pelo Secretário de Estado do Ambiente e Ordenamento do Território em Janeiro de 2013.

O ano de 2013, foi um ano que exigiu um esforço suplementar na concretização de adesões, retomas e ações de comunicação e, por forma a mitigarem os efeitos da crise e que permitiu que a Sociedade Ponto Verde, se continuasse a afirmar no universo das Sociedades Gestoras dos Fluxos Específicos de Resíduos e nomeadamente no dos resíduos de embalagens, como entidade relevante para a prossecução das políticas de Ambiente em Portugal.

Os resultados obtidos garantem e demonstram que a Sociedade Ponto Verde, num ano de dificuldades acrescidas (crise económica, período de pré-licenciamento), continua a ser a solução mais adequada para a gestão do Sistema Integrado de Embalagens e Resíduos de Embalagem (SIGRE), dando cumprimento às obrigações legais dos embaladores/importadores de produtos embalados bem como dos restantes *stakeholders* por forma a contribuir por parte de Portugal para o atingimento das metas de reciclagem.

O ano de 2013 e na vertente respeitante à nova Licença, cuja decisão das autoridades competentes era esperada em 2012 e que vem sendo sucessivamente adiada, esperando-se que a mesma ocorra em 2014, traduziu-se por um conjunto de incertezas quanto ao futuro, limitativas da nossa atividade e inibidoras de um planeamento a longo prazo.

Igualmente condicionante da nossa atividade foi a possibilidade de virem a coexistir mais do que uma entidade gestora para gerir o universo das embalagens até agora geridas pela Sociedade Ponto Verde. A concretizar-se esta hipótese, novos desafios se irão colocar em 2014 exigindo um esforço complementar para lidar com uma nova realidade.

Conscientes de que o desempenho da Sociedade Ponto Verde desde que foi criado o SIGRE tem sido positivo em todas as vertentes em que tem atuado e assumindo a vontade de continuar a geri-lo após 2013, continuamos a acreditar que o sistema que fomos

construindo e melhorando é o mais adequado à realidade portuguesa e que aliás é seguido a nível europeu.

Os resultados obtidos, apesar das dificuldades sentidas ao longo do ano em consequência da conjuntura económica adversa vivida, são uma tradução do trabalho desenvolvido pela Sociedade Ponto Verde em articulação com os seus parceiros do SIGRE, pugnando sempre por uma clara otimização dos meios disponíveis e dos recursos humanos, financeiros e tecnológicos, tirando partido da larga experiência e maturidade do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagem.

Continua a ser um fator de instabilidade o processo de revisão da Legislação sobre Resíduos, no que concerne à revisão DL 366-A/97 sobre embalagens, a qual ao ser adiada sistematicamente não permite a resolução de problemas derivados da falta de clarificação da mesma.

A não revisão da legislação tem sido, aliás, um dos fatores que mais tem contribuído para a existência de opiniões dissonantes entre a Sociedade Ponto Verde e a entidade licenciadora, no âmbito do processo de licenciamento em curso.

A recertificação da empresa em 2013, pelas Normas de Qualidade e Ambiente é demonstrativo de que continua a implementar procedimentos de melhoria contínua no âmbito da Certificação em Qualidade e Ambiente obtida em 2007, a qual confirmou que a Sociedade Ponto Verde, dando cumprimento a uma das obrigações da Licença, garante o melhor serviço a todos os seus clientes e assegura, quer interna quer externamente, a observância dos requisitos ambientais decorrentes da Legislação.

As quantidades declaradas à Sociedade Ponto Verde por parte dos Embaladores/Importadores continuaram numa tendência decrescente que já vinha de 2011, situação decorrente da crise económica desfavorável pela qual passou o tecido empresarial em Portugal e que levou também a uma quebra de consumo por parte da população.

A retoma de materiais para encaminhamento para valorização através da reciclagem cresceu relativamente a 2012, contribuindo assim para manter o posicionamento da empresa como o *player* mais importante no mercado dos resíduos.

Quanto à Investigação & Desenvolvimento, no ano de 2013, a empresa tomou a decisão estratégica de suspender a avaliação de novas candidaturas a projetos de I&D e respetivo financiamento até que se encontre clarificado todo o processo de atribuição da nova Licença.

Mensagem do Conselho de Administração

Enquadramento

O Relatório de Atividades da Sociedade Ponto Verde é elaborado para dar resposta ao definido no despacho conjunto n.º 316/99, de 15 de Abril de 1999, que estabelece as linhas da elaboração do reporte anual a que esta entidade se encontra obrigada, sendo que se apresenta na pág. 109 e 110, quadro de correspondência entre o relatório e o conteúdo definido no despacho.

O relatório contempla informação nas suas diversas vertentes da atividade desenvolvida pela Sociedade Ponto Verde, traduzindo o esforço para uma partilha transparente e completa da sua atividade ao longo do ano civil de 2013.

Para complementar a informação constante no presente relatório pode ser consultada a página na internet www.pontoverde.pt, onde para além de informação detalhada sobre a atividades e projetos da empresa, é possível encontrar os relatórios relativos a anos anteriores.

Para outras informações ou dúvidas sobre o conteúdo de presente relatório, por favor, contacte com a empresa.

Departamento de Planeamento e Projetos

Tel.: 210 102 400

Fax: 210 102 499

E-mail: i.d@pontoverde.pt

1. INDICADORES DE ACTIVIDADE

A atividade desenvolvida pela Sociedade Ponto Verde assenta em termos financeiros nos seguintes referenciais (Valor Ponto Verde-VPV, Valor de Retoma Líquido - VR, Contrapartidas Financeiras – VC, (Fluxo Urbano), Contrapartidas Financeiras – VIM, (Fluxo Não Urbano), Comunicação, Estudos e I&D e Funcionamento Interno - Gastos Gerais).

Importa também referir que os objetivos estratégicos de atividade da SPV se resumem na sua taxa de adesão, taxa de valorização e na taxa de retoma.

INDICADORES ECONÓMICOS						
OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	2013	2012	2011	Δ (13-12)	Δ (12-11)	Δ (11-10)
Taxa de Adesão (%)	65%	68%	67%	-3%	1%	-3%
Taxa de Valorização (%)	78% ¹⁾	69% ¹⁾	68%	1%	1%	0%
Taxa de Retoma (%)	71%	62%	64%	9%	-2%	5%
Taxa de Retoma Urbano	nd	46%	48%	nd	-2%	2%
Taxa de Retoma Não Urbano	nd	107%	108%	nd	-1%	11%
Taxa de Retoma Vidro	50%	49%	53%	2%	-4%	8%
Taxa de Retoma Papel/Cartão (inclui ECAL)	92%	79%	85%	14%	-6%	33%
Taxa de Retoma Plástico	55%	43%	37%	11%	6%	4%
Taxa de Retoma Metal	113%	85%	83%	28%	2%	3%
Taxa de Retoma Madeira	102%	88%	78%	15%	9%	0%
Taxa de adesão VERDORECA (%)	74%	74%	71%	0%	3%	9%
Novos Aderentes (n.º)	4.252,00	6.189,00	7.514,00	-1.937,00	-1.325,00	2.720,00
Acumulado Estabelecimentos (n.º)	62.564,00	62.408,00	59.939,00	156,00	2.469,00	6.776,00
Potencial estabelecimentos HORECA (n.º) ²⁾	84.160,00	84.160,00	84.160,00	0,00	0,00	22.062,00
Estimativa qtd recolhidas Horeca (Total) (t)	140.659,13	139.638,60	147.683,17	1.020,53	-8.044,57	-192,83
Vidro (t)	101.695,42	102.943,63	106.167,24	-1.248,21	-3.223,61	-138,76
Papel/cartão (t)	34.685,31	33.035,87	38.056,27	1.649,44	-5.020,41	-49,73
Plástico (t)	2.871,59	2.447,87	2.306,44	423,72	141,43	-3,06
Metais (t)	1.406,81	1.211,23	1.153,22	195,58	58,01	-1,28
Resultados (valores em K€)						
Volume Negócio	69.003,00	72.472,00	89.090,00	-3.469,00	-16.618,00	2.027,00
Resultado Líquido	-4.101,00	3.211,00	18.034,00	-7.312,00	-14.823,00	15.641,00
Valores Financeiros (valores em K€)						
Valor Ponto Verde	50.528,00	55.477,00	67.562,00	-4.949,00	-12.085,00	-4.190,00
Valor de Retoma Líquido	18.325,00	16.880,00	21.374,00	1.445,00	-4.494,00	6.152,00
Contrapartidas Financeiras Fluxo Urbano	62.083,00	56.189,00	56.485,00	5.894,00	-296,00	-3.241,00
Contrapartidas Financeiras Fluxo Não Urbano	2.203,00	2.006,00	2.168,00	197,00	-162,00	263,00
Marketing (Acções Comunicação)	2.587,00	2.810,00	3.672,00	-223,00	-862,00	1.229,00
Estudos e I&D	360,00	770,00	94,00	-410,00	676,00	-1.076,00
Estudos	216,00	216,00	85,00	0,00	131,00	-944,00
I&D	144,00	554,00	9,00	-410,00	545,00	-132,00
Funcionamento Interno (Gastos Gerais)	3.729,00	3.854,00	3.980,00	-125,00	-126,00	-432,00
Outros	-1.992,00	3.517,00	6.267,00	-5.509,00	-2.750,00	
Recursos Humanos						
Colaboradores (n.º)	42	44	45	-2	-1	0

¹⁾ Dado estimado, ainda em conclusão o apuramento do dado para 2012

²⁾ Valor actualizado de acordo com estudo "Universo HORECA 2010 - Portugal" realizado pela empresa Canadean Limited em Fev. 2011

2. DESEMPENHO ECONÓMICO

O Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE), foi criado de forma a dar cumprimento às obrigações ambientais e legais, através da organização e gestão de um circuito que garante a retoma, valorização e reciclagem de resíduos de embalagens não-reutilizáveis.



A Gestão de Resíduos, na Sociedade Ponto Verde, assenta em dois modelos de gestão: um para os Resíduos Urbanos de Embalagens e outro para os Resíduos Não Urbanos de Embalagens (Extra Urbano).



Figura 1. Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE), para o fluxo urbano

No caso dos Resíduos Urbanos de Embalagens, a Sociedade Ponto Verde estabelece parcerias com os Sistemas Municipais e/ou suas Empresas Concessionárias (SMAUT), que efetuam a recolha seletiva e triagem dos resíduos de embalagens separados pelo cidadão/consumidor na sua área de intervenção.

Os Resíduos Urbanos de Embalagens encaminhados para reciclagem podem ter quatro origens distintas: a Recolha Seletiva, Pré-Tratamento de Instalações de Tratamento Mecânico ou Mecânico e Biológico de resíduos urbanos, a Incineração e o fluxo de resíduos indiferenciados (este último, no caso da reciclagem orgânica de resíduos de embalagens como o cartão e a madeira). Os resíduos de embalagens provenientes da recolha seletiva

são obtidos através da recolha por ecopontos, porta-a-porta e/ou ecocentros e contam com a participação do cidadão/consumidor para garantir o seu sucesso.

No caso dos resíduos provenientes da recolha seletiva, estes são geridos através da intervenção direta da Sociedade Ponto Verde no mercado destes resíduos, recebendo os SMAUT, por cada tonelada de material de resíduo de embalagens o Valor de Contrapartida correspondente.

No caso das outras duas origens, os resíduos de embalagens são provenientes da recolha indiferenciada, designando-se por isso como fluxos complementares à recolha seletiva.

Para os resíduos provenientes do fluxo Complementar, o SMAUT recebe o Valor de Informação Complementar (VIC) por cada tonelada encaminhada para reciclagem. Na gestão destes resíduos, não há intervenção direta da Sociedade Ponto Verde para o encaminhamento dos mesmos, sendo este operacionalizado pelo SMAUT, ou seja, vende diretamente estes resíduos a entidades devidamente licenciadas para o tratamento e reciclagem dos mesmos, reportando essa informação à Sociedade Ponto Verde.

Nos SMAUT que dispõem de instalações de Compostagem, estes resíduos passam por uma triagem para se retirarem os resíduos de embalagens que ainda possam ser encaminhados para reciclagem. No caso da Incineração (queima com recuperação Energética) dos resíduos indiferenciados, é possível recuperar no fim do processo os resíduos de embalagens metálicas (aço e alumínio) que são encaminhados para reciclagem.

Os resíduos biodegradáveis que são valorizados organicamente em instalações de compostagem também contam para as metas de reciclagem já que foram submetidos a reciclagem orgânica.

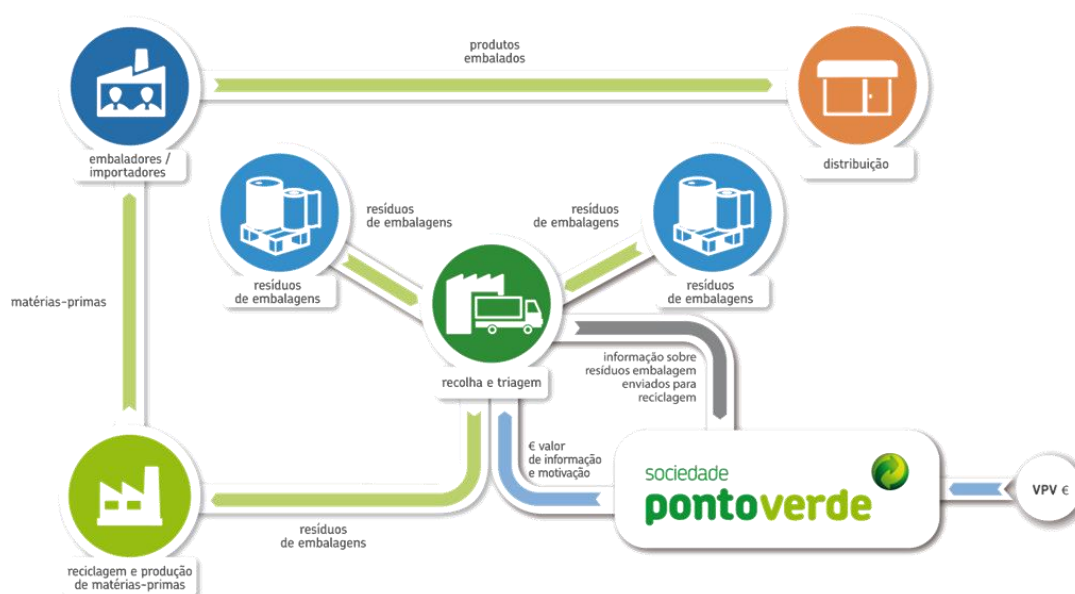


Figura 2. Esquema de funcionamento do eXtra-Urbano para resíduos não urbanos

Para os Resíduos Não Urbanos de Embalagens, a parceria é estabelecida com os Operadores de Gestão de Resíduos (OGR) que procedem à recolha seletiva, triagem e encaminhamento para reciclagem dos resíduos não urbanos de embalagens produzidos em empresas de Comércio & Serviços e empresas Industriais. Sendo que pela informação reportada à SPV recebem um Valor de Informação e Motivação (VIM).

2.1. Valores Unitários

2.1.1. Valor Ponto Verde (VPV)

As empresas embaladoras/importadoras de produtos embalados que aderem à SPV transferem para esta a responsabilidade pela reciclagem e valorização dos resíduos das embalagens que anualmente colocam no mercado e que declaram à SPV.

Com base na tabela de Valores Ponto Verde, correspondente aos valores unitários por kg de cada tipo de material de embalagens não reutilizáveis, o embalador calcula a sua contribuição anual, multiplicando as quantidades de embalagens de cada material colocadas no mercado nacional pelo respetivo Valor Ponto Verde.

Durante o ano de 2013, a tabela de VPV em vigor foi a seguinte:

VALORES PONTO VERDE 2013 (€/ton)						
ÂMBITO	MATERIAL	Primárias	Sacos de Caixa	Multipacks	Secundárias	Terciárias
Embalagens de Produtos de Grande Consumo	VIDRO	16,1	---	---	---	---
	PLÁSTICO	200,8	200,8	68,4	23,8	23,8
	PAPEL E CARTÃO	75,9	75,9	26,1	7,0	7,0
	ECAL*	113,9	---	---	---	---
	AÇO	84,5	---	30,9	24,4	24,4
	ALUMÍNIO	144,7	---	---	---	---
	MADEIRA	13,6	---	10,3	9,1	9,1
	OUTROS MATERIAIS	228,8	---	---	55,0	55,0
ÂMBITO	MATERIAL	Primárias	Secundárias	Terciárias		
Embalagens de Produtos Industriais	VIDRO	13,5	---	---		
	PLÁSTICO	23,8	23,8	23,8		
	PAPEL E CARTÃO	7,0	7,0	7,0		
	AÇO	24,4	24,4	24,4		
	ALUMÍNIO	49,4	---	---		
	MADEIRA	9,1	9,1	9,1		
	OUTROS MATERIAIS	55,0	55,0	55,0		
ÂMBITO	MATERIAL	Primárias	Secundárias	Terciárias		
Embalagens de Produtos Ind. Perigosos	VIDRO	13,5	---	---		
	PLÁSTICO	23,8	23,8	23,8		
	PAPEL E CARTÃO	7,0	7,0	7,0		
	AÇO	24,4	24,4	24,4		
	ALUMÍNIO	49,4	---	---		
	MADEIRA	---	---	9,1		

Tabela 1: Tabela de VPV para 2013

2.1.2. Valor de Retoma (VR)

O Valor de Retoma é o valor auferido pela Sociedade Ponto Verde pela venda dos resíduos aos retomadores que participam nos processos concursais para a retoma dos mesmos. O Valor de Retoma aplica-se apenas aos resíduos enviados para reciclagem através de pedido de retoma e que se encontrem de acordo com as especificações técnicas para o efeito, como sejam os resíduos oriundos de recolha seletiva ou escórias ferrosas e não ferrosas. O Valor de Retoma está associado aos mercados dos materiais sendo que nalguns casos pode assumir valores negativos. Quando o Valor de Retoma é negativo, a Sociedade Ponto Verde paga ao retomador para proceder à retoma dos resíduos.

O histórico dos concursos realizados em 2013 e respetivos resultados encontra-se no seguinte endereço <http://www.spvnet.net/concursos.asp>

2.1.3. Valor de Contrapartida (VC)

O Valor de Contrapartida corresponde à compensação financeira devida aos SMAUT, pelo custo acrescido da recolha seletiva, contrapartida essa definida pelo Ministério da Economia e pelo Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território, com base num modelo de cálculo que assenta na eficiência dos sistemas e no seu potencial de capitação, com a promoção da eficiência pela incorporação de vários patamares de diferenciação de capitações de retoma e que se aplicam de forma diferenciada por tipo de material de resíduos de embalagens urbanos.

Os valores de contrapartida são então fixados com base nas capitações de retoma dos materiais provenientes da recolha seletiva (kg/hab.ano), o qual permite premiar os SMAUT com melhores performances *per capita*.

Em Junho de 2011, foi publicado o despacho 8061/2011 que estabeleceu os novos valores de contrapartida a praticar em 2011, tendo durante o ano de 2013 sido aplicados os mesmos valores unitários de contrapartida financeira.

MATERIAIS	KG/HAB			€/T			
	X1	X2	X3	P1	P2	P3	P4
VIDRO	< 14,3	< 24,5	< 40,8	35,00	48,00	60,00	35,00
PAPEL	< 8	< 10	< 15	35,00	48,00	60,00	35,00
ECAL	< 8	< 10	< 3	35,00	48,00	60,00	35,00
PLÁSTICO	< 2,1	< 3,6	< 15,3	35,00	48,00	60,00	35,00
PLÁSTICOS MISTOS	-	-	-	35,00	48,00	60,00	35,00
AÇO	< 8	< 10	< 3	35,00	48,00	60,00	35,00
ALUMÍNIO	< 2,1	< 3,6	< 15,3	35,00	48,00	60,00	35,00
MADEIRA	-	-	-	35,00	48,00	60,00	35,00

Tabela 2. Valores de Contrapartida para 2013

O mecanismo de operacionalização do modelo é estabelecido com base na seguinte estrutura:

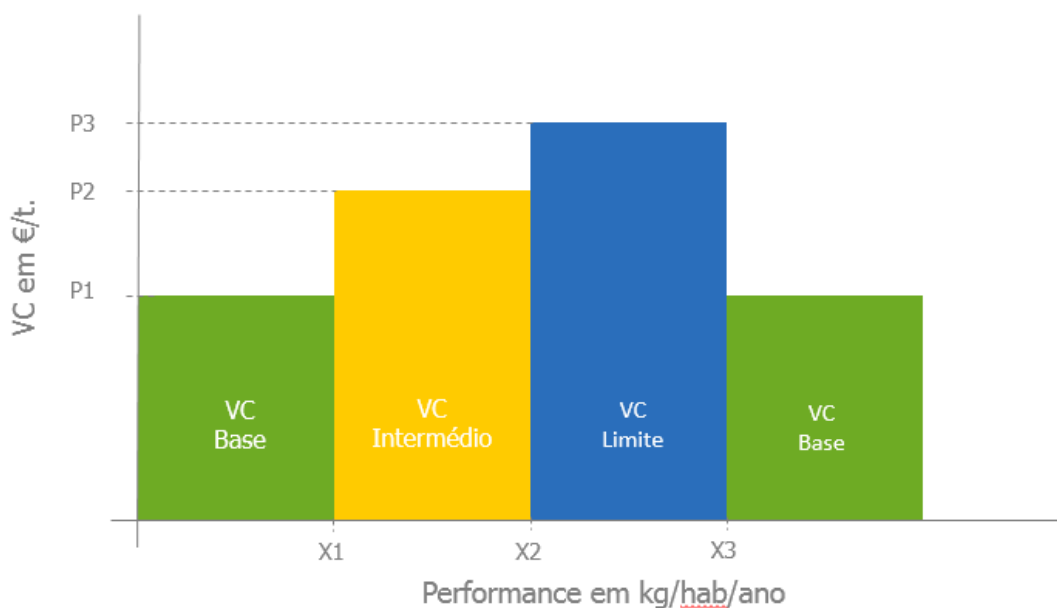


Figura 3. Modelo gráfico de aplicação dos valores de contrapartida

Em que os X's representam os *per capita* de cada patamar e os P's representam as contrapartidas financeiras correspondentes.

X1: Média de retoma dos SMAUT, aplicada a todo o território nacional e excluindo os valores nulos;

X2: Função do rácio Kg/hab/ano necessário para o cumprimento da Diretiva para 2011, por material e globalmente;

X3: Valor do mercado potencial de embalagens colocadas no mercado (coincidente com o total potencial de resíduos de embalagens). Sendo o quociente do mercado potencial para cada material pela população.

P1: Calculado de forma a igualar os montantes totais pagos pela SPV aos SMAUT, através dos métodos de cálculo utilizados no período de 2004 a 2007, sendo que se limitou este valor a um mínimo igual ao atual valor pago à T3

P2: Interpolação Linear entre o P1 e P3, para evitar casos em que P2 seja maior do que P3

P3: Valor fixo no modelo, corresponde ao Valor de Contrapartida (VC) atualmente pago pela SPV aos sistemas da tipologia T1

2.1.4. Valor de Informação Complementar (VIC)

O Valor de Informação Complementar (VIC) é pago aos SMAUT pelos resíduos de origem diferente da Seletiva, e em que o SMAUT reporta a informação à Sociedade Ponto Verde,

para além das escórias metálicas encaminhadas via pedido de retoma, nas outras modalidades não existe intervenção da SPV para o encaminhamento dos resíduos.

ESCÓRIAS METÁLICAS DE INCINERAÇÃO (EM REGIME DE PEDIDO DE RETOMA)/valores em €/t.	
Aço	85,00
Alumínio	575,00

ESCÓRIAS METÁLICAS DE INCINERAÇÃO (EM REGIME DE TRANSACÇÃO DIRECTA POR PARTE DO OPERADOR DE RECOLHA)/valores em €/t	
Aço	15,00
Alumínio	35,00

TRATAMENTO MECÂNICO E BIOLÓGICO (EM REGIME DE TRANSACÇÃO DIRECTA POR PARTE DO OPERADOR DE RECOLHA)/valores em €/t.	
VIDRO	5,00
CARTÃO	5,00
ECAL	5,00
AÇO	15,00
ALUMINIO	35,00
FILME	275,00
PEAD	275,00
PET	180,00
PLÁSTICOS MISTOS	275,00

Tabela 3. Valores de VIC para 2013

2.1.5. Valor de Informação e Motivação (VIM)

No modelo de gestão Extra Urbano, a SPV não interfere no circuito físico de gestão dos resíduos de embalagens, recolhendo apenas a Informação do Operador de Gestão de Resíduos (OGR) relativa ao encaminhamento para reciclagem de resíduos não urbanos de embalagens, pagando um Valor de Informação e Motivação por tonelada de material de resíduo de embalagem.

O OGR reporta informação respeitante às quantidades efetivamente encaminhadas para reciclagem (dentro ou fora do país) de todos os materiais de Resíduos Não Urbanos de Embalagens, provenientes de produtores de resíduos industriais e de comércio & serviços nacionais.

MATERIAL	EUROS/TONELADA
Vidro	5,00
Papel/Cartão	5,00
Plástico	15,00
Aço	15,00
Alumínio	35,00
Madeira	5,00

Tabela 4. Valores de VIM para 2013

3. ENQUADRAMENTO CONTRATUAL

A Sociedade Ponto Verde é licenciada para assegurar a gestão de todos os tipos e materiais de embalagens não reutilizáveis colocadas no mercado nacional, devendo contratar com os operadores económicos a seguir indicados a gestão dos resíduos resultantes:

- a) Embaladores e/ou responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional;
- b) Fabricantes de embalagens e de matérias-primas para o fabrico de embalagens;
- c) Operadores de gestão de resíduos de embalagens;
- d) Municípios e/ou empresas gestoras de sistemas multimunicipais ou intermunicipais.

De modo a dar cumprimento ao estabelecido na licença concedida à Sociedade Ponto Verde em 7 de Dezembro de 2004, foram estabelecidos contratos com os embaladores e/ou responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional e com os operadores de gestão de resíduos de embalagens, e continuaram os contactos com os SMAUT a fim de se concluir o processo de elaboração e negociação do contrato tipo que formalizará as relações já existentes entre a Sociedade Ponto Verde e os SMAUT.

4. GESTÃO DO FLUXO URBANO

4.1 Operadores de Recolha

4.1.1. Sistemas Municipais



Desde 1998, ano em que a legislação sobre o Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens entrou em vigor, que a Sociedade Ponto Verde tem estabelecido parcerias com Sistemas Municipais e Autarquias, com vista à recuperação por reciclagem dos resíduos de embalagens separados pelo consumidor final e recolhidos e tratados por estas entidades.

É durante os anos de 1999 e de 2000 que se verifica um aumento significativo da adesão de novos SMAUT ao Sistema Ponto Verde e conseqüentemente da população abrangida por recolha seletiva (ver gráfico). É neste período que os SMAUT começam a dotar-se dos vários equipamentos que lhes permitem realizar a recolha seletiva e triagem dos resíduos de embalagens, como ecopontos e Centrais de Triagem essenciais para a preparação para reciclagem dos resíduos provenientes do contentor amarelo.

Desde 1998 até aos dias de hoje, o Sistema Ponto Verde tem passado por diversas evoluções no panorama da recolha seletiva e triagem dos resíduos de embalagens do fluxo urbano, como a expansão da recolha seletiva a todo o país, a recolha dos resíduos do contentor amarelo (plástico, ecal e metal) que até à existência da SPV não eram recolhidos nem tratados, a evolução das Centrais de triagem (de manual a automáticas), bem como as várias fusões entre Sistemas Municipais que foram existindo ao longo dos últimos anos.

A SPV teve um papel essencial na recolha seletiva, triagem e encaminhamento para reciclagem dos resíduos de embalagens, não só através das várias formações sobre identificação e triagem dos materiais de resíduos de embalagens nas centrais de triagem de todo o país, como na procura de novas soluções de reciclagem (novos retomadores e financiamento de projetos de I&D). Não podemos deixar também de referir a importância e contributo das várias campanhas de comunicação desenvolvidas, que sensibilizaram a população para a separação das embalagens usadas. Em resultado de todo o esforço aplicado no SIGRE, não só pela SPV mas também pelos seus parceiros, foi possível assistir

ao longo dos anos a uma melhoria na qualidade dos resíduos de embalagens encaminhados para reciclagem.

Ao nível dos chamados fluxos complementares à recolha seletiva (incineração e tratamento mecânico-biológico), a SPV tem vindo a apoiar e acompanhar a recuperação de resíduos de embalagens por esta via, através do estímulo deste mercado de resíduos (pelas contrapartidas pagas), do intercâmbio de informações e experiências sobre as diferentes tecnologias para recuperação de embalagens, do apoio a projetos de I&D que permitem a recuperação destes resíduos e através da presença ativa em grupos de trabalho com os SMAUT, com vista à recuperação em específico, dos resíduos de embalagens de vidro, para reciclagem.

Cobertura do Sistema Ponto Verde

Atualmente (dados de 2013) o Sistema Ponto Verde abrange a quase totalidade da população portuguesa, uma vez que em 2013 foi resolvido o impasse entre a C.M. Covilhã e a Resiestrela.

Espera-se que em 2014 terminem as obras do Centro de Tratamento de Resíduos da Ilha do Corvo, passando o sistema ponto verde a operar em todo o território nacional.

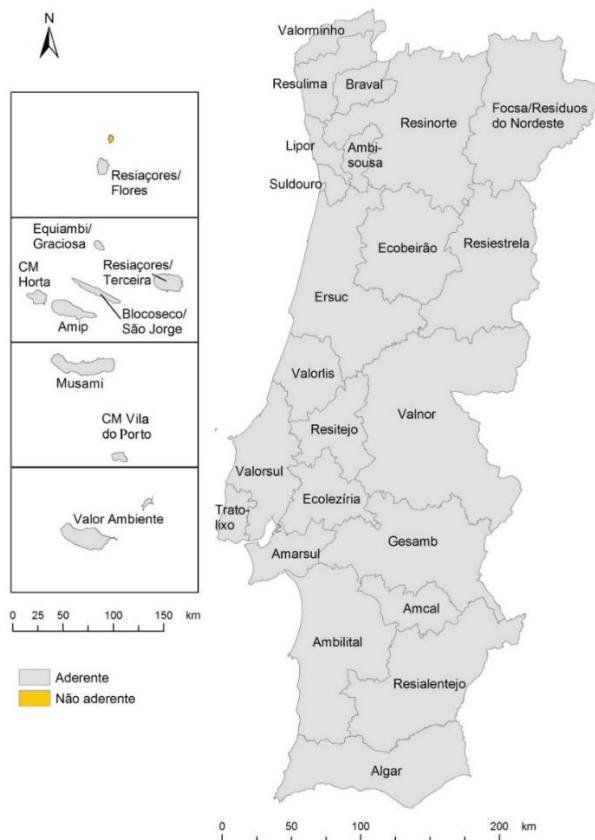


Figura 4. Mapa da Cobertura Territorial a 31-12-2013

A descrição de todos os equipamentos e infraestruturas dos SMAUT aderentes ao Sistema Ponto Verde encontra-se em , obtidos para a elaboração da publicação online da Caracterização dos Sistemas Municipais 2012, <http://www.spvnet.net/assets/SMAUT2012.pdf>, uma vez que à data de elaboração deste relatório a SPV não dispõe ainda dos dados de 2013.

4.1.2. Outros Operadores de Recolha (VIDREIRAS)

O material vidro com origem em fluxos complementares, resultando de entregas directas de produtores de resíduos de embalagens urbanos à indústria vidreira, é contabilizado e remunerado pela SPV após reporte de informação destas entidades.

Em 2013 a SPV continuou a sua parceria com as empresas BA Vidro e Santos Barosa.

4.2. Retomadores

Desde 1998, data em que foi efetuado o primeiro pedido de retoma, que a Sociedade Ponto Verde estabelece parcerias com empresas retomadoras, com vista ao encaminhamento para reciclagem dos diversos materiais de resíduos de embalagens recolhidos e triados pelos SMAUT. A evolução do estado de licenciamento destas empresas que garantem o adequado encaminhamento para reciclagem tem sido notória ao longo destes anos, sendo inquestionável o papel desempenhado por esta entidade gestora em prol do desenvolvimento da indústria de reciclagem, não só pelo apoio dado aos retomadores na evolução dos processos de licenciamento, bem como na atitude proactiva de procura de novas soluções de reciclagem. A garantia de cumprimento das obrigações legais associadas ao procedimento de retoma tem sido uma preocupação constante da SPV, incluindo a regulamentação associada aos transportes de resíduos que, mesmo não sendo da sua responsabilidade direta, motivou a elaboração de um guia específico e dedicado às operações associadas à retoma, para os seus parceiros.

Salienta-se, nesta perspetiva, o papel relevante que a SPV desempenha na garantia de encaminhamento para reciclagem de materiais tais como o EPS (vulgo esferovite), Madeira, ECAL e Plásticos Mistos, para os quais não existe ainda um mercado de reciclagem que valorize adequadamente estes resíduos, motivo pelo qual o Valor de Retoma (valor pago pela SPV aos retomadores pelo material retomado) se mantém negativo desde 1998 no caso do EPS, Madeira e ECAL e desde 2008, no caso dos Plásticos Mistos, datas em que se iniciaram as retomas destes materiais de embalagem.

No que diz respeito ao procedimento adotado para garantia de licenciamento dos retomadores adequado às operações de gestão de resíduos, a SPV tem implementado um sistema de Pré-Qualificação. Este sistema define que as entidades que pretendam participar nos concursos promovidos pela Sociedade Ponto Verde, para a prestação de serviços que assegurem a retoma e a valorização por reciclagem dos resíduos de

embalagens geridos por esta entidade gestora, devem pré-qualificar-se junto da SPV primeiro.

Em 31-12-2013 encontravam-se pré-qualificadas 73 empresas, algumas das quais para vários materiais e para mais que uma instalação, cuja distribuição se apresentava da seguinte forma:

- Vidro: 5 Retomadores;
- Papel/Cartão: 29 Retomadores;
- ECAL: 16 Retomadores
- Plástico: 20 Retomadores;
- Metal: 23 Retomadores;
- Madeira: 5 Retomadores.

Para efeitos de concursos, alguns retomadores organizaram-se sob a forma de consórcio, existindo um consórcio para nos concursos de Vidro e outro nos de Plástico (nas categorias de material PEAD e Filme).

Durante o ano de 2013, 3 retomadores perderam a pré-qualificação tendo sido pré-qualificadas 7 novas empresas.

A figura representa a distribuição geográfica das unidades fabris e locais de descarga dos diversos Retomadores, onde podemos constatar que a maioria se encontra localizada na zona Litoral, Centro e Norte, de Portugal.

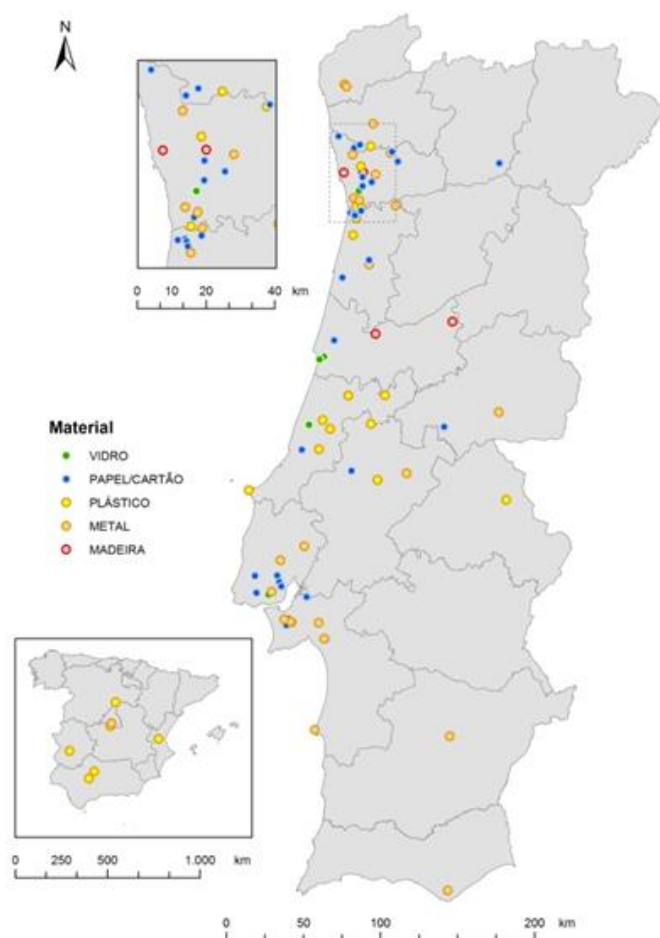


Figura 5. Distribuição geográfica das unidades fabris e locais de descarga dos diversos Retomadores

4.3. Retomas

4.3.1 Retomas por Material

Em 2013 a SPV contabilizou 382.733 toneladas de resíduos de embalagens do fluxo urbano enviados para reciclagem, sendo 313.405 toneladas provenientes da recolha selectiva de SMAUT e as restantes 56.684 toneladas do fluxo complementar (tratamento mecânico e biológico, incineração e recolha complementar para vidro). Além destas, ainda foram reportadas pelos SMAUT 12.666 toneladas de resíduos de embalagens de papel cartão e de madeira valorizadas através de reciclagem orgânica na Amarsul, Resiestrela, Resinorte, Suldouro, TratoLixo, e Valnor, o que representou um crescimento face a 2012, de 85% desta origem.

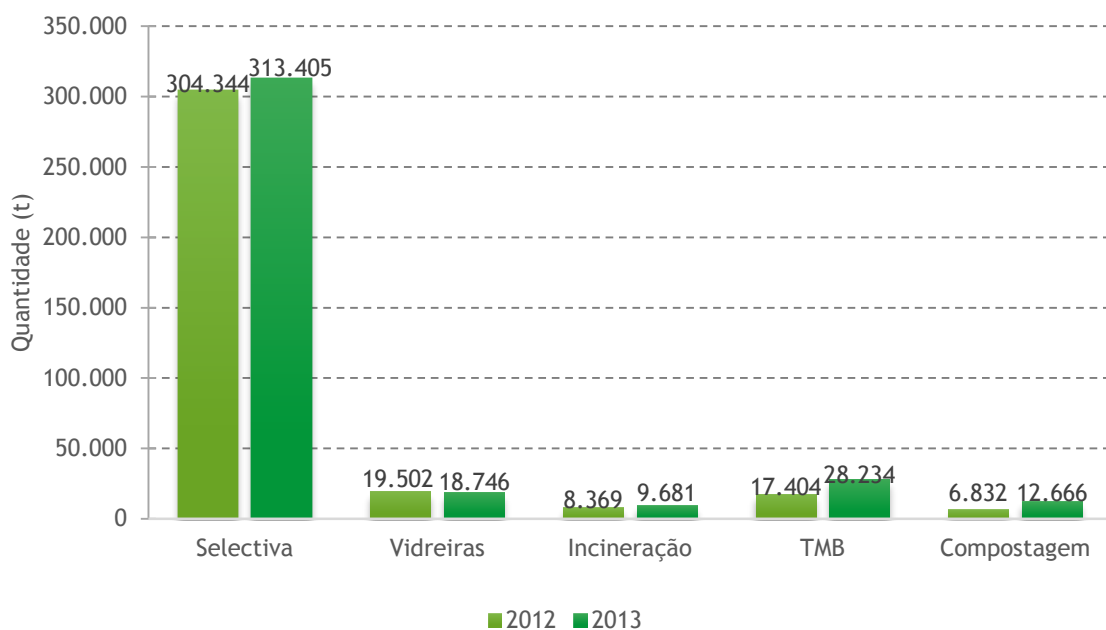


Figura 6. Evolução das quantidades (t) retomadas por origem no fluxo urbano

As retomas de resíduos de embalagens provenientes das TMB, tiveram um crescimento elevado de cerca de 62%, devido à entrada em funcionamento de TMB e TM em 2012 dos SMAUT Amarsul, Ambilital, Ecobeirão e Ersuc e, em 2013, dos SMAUT Resinorte, Resitejo e Resíduos do Nordeste.

No caso da Incineração, o crescimento verificado entre anos (16%), deveu-se a paragens forçadas e prolongadas da Incineradora da Valorsul em 2012, situação que não se verificou em 2013.

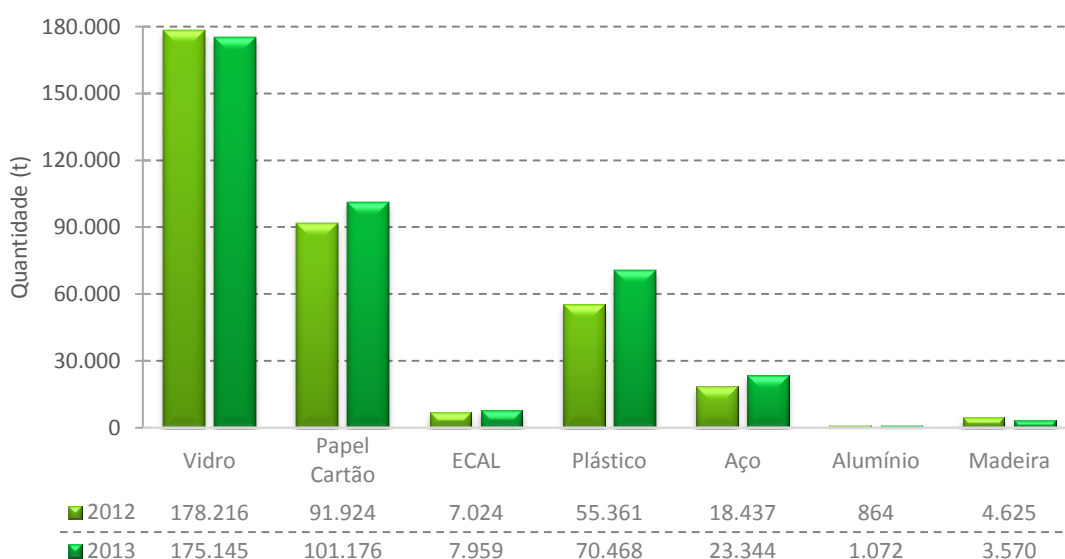


Figura 7. Evolução das quantidades (t) retomadas por material no fluxo urbano

O ano de 2013 apresentou um aumento de quantidades de resíduos de embalagens encaminhadas para reciclagem de 7% (26,3 kt), face ao ano de 2012. Este aumento deveu-se principalmente aos materiais plástico, papel/cartão e aço.

No caso do vidro, verificou-se um decréscimo de 2%, face a 2012, no entanto verifica-se uma desaceleração na queda das retomas de vidro provenientes dos SMAUT face à variação entre 2011 e 2012 (decréscimo de 7%). Por este motivo, a recuperação deste material continua a ser um desafio para todos os parceiros do Sistema Ponto Verde, pelo que a SPV lançou, no final de 2013, a acção "Missão Reciclar", que vai bater à porta de 2 milhões de lares portugueses e de milhares de estabelecimentos HORECA, durante 2014 e 2015.

Em 2013, o papel/cartão apresentou um crescimento de 10%, devido ao aumento das quantidades provenientes da recolha selectiva e ao aumento das quantidades de papel/cartão compostado (reciclagem orgânica).

O material madeira encaminhado para reciclagem no fluxo urbano, apresentou um decréscimo acentuado, principalmente na recolha selectiva. Esta diminuição deveu-se à não entrega destes resíduos de embalagens nos ecocentros dos SMAUT e a alterações de gestão dos mesmos.

Os restantes materiais, plástico, ecal e metais, apresentaram um crescimento de 26%, tanto ao nível da recolha selectiva (aumento de 15%, 8,85 kt face a 2012) devido à participação da população e alteração dos processos de triagem, como ao nível das TMB (aumento de 71%, 21,16 kt face a 2012).

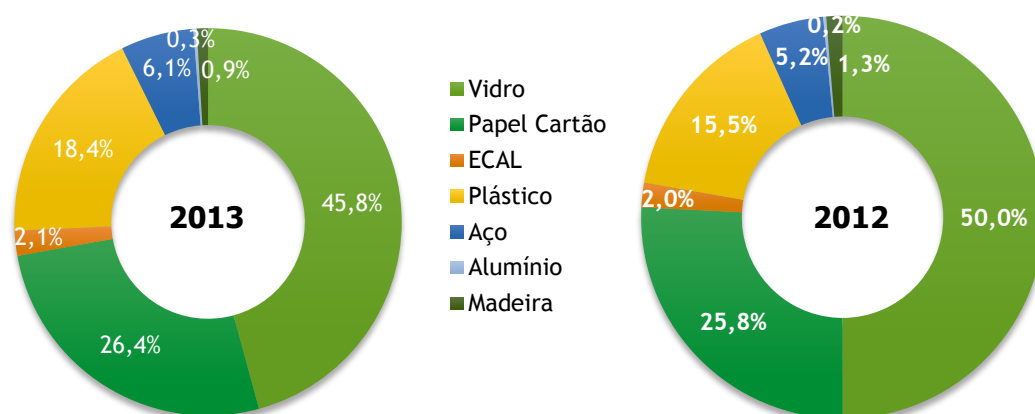


Figura 8. Distribuição percentual dos resíduos urbanos retomados em 2012 e 2013, por material

Em termos de proporção entre materiais retomados no fluxo Urbano, continuam os materiais vidro e papel/cartão a ser os mais representativos, seguidos do material plástico. Comparativamente a 2012, o material plástico aumentou 2,7 pontos percentuais, devido ao aumento significativo da quantidade entregue para reciclagem dos plásticos mistos.

4.3.2. Retomas por SMAUT

À semelhança do que ocorreu em 2012, durante o ano de 2013, cinco SMAUT (Valorsul, Lipor, Resinorte, Ersuc e Algar) representaram 50% do total de retomas, com origem na recolha seletiva.

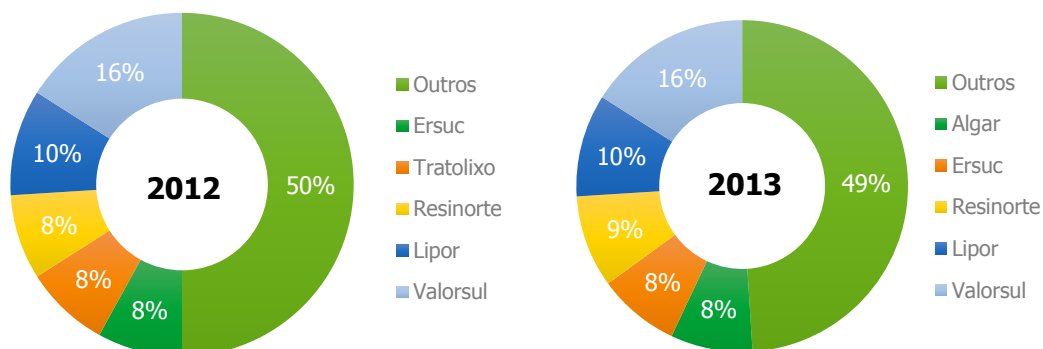


Figura 9. Distribuição percentual das retomas totais (recolha seletiva) por SMAUT

Trata-se na sua maioria dos SMAUT onde se encontram os grandes centros urbanos e onde reside a maioria da população portuguesa (Valorsul, Lipor) e de SMAUT com uma grande área de influência (Ersuc e Resinorte, ambos com perto de 1.000.000 de habitantes).

Os gráficos seguintes apresentam as retomas totais por SMAUT e os dados encontram-se ordenados por ordem crescente de quantidades.

O gráfico da figura em baixo representa a totalidade dos fluxos (recolha seletiva,

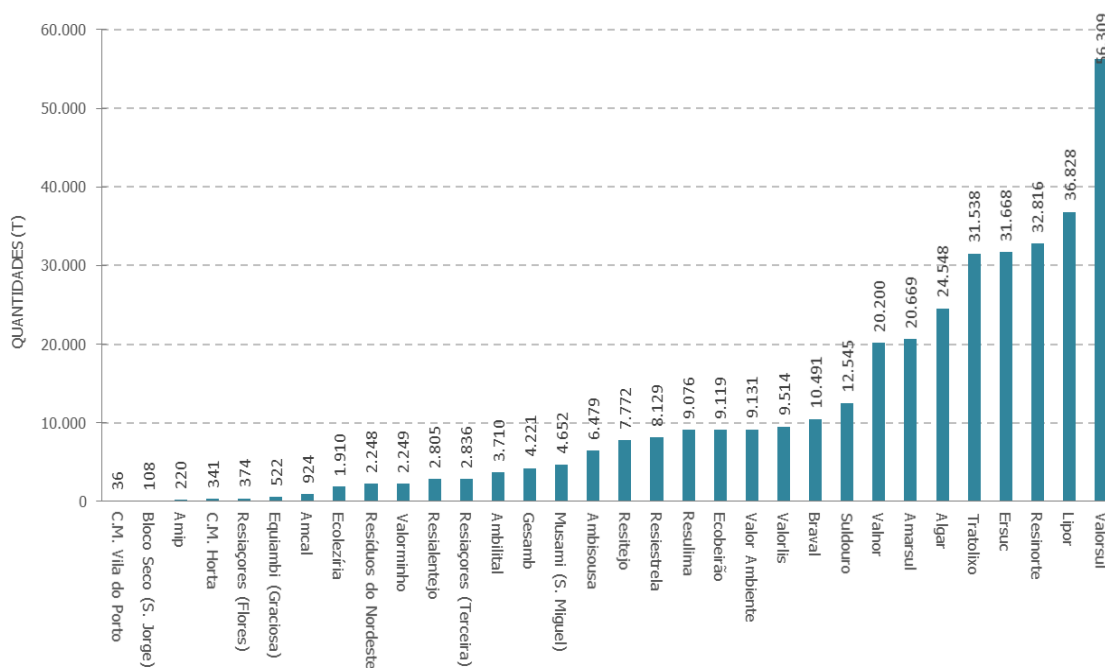


Figura 10. Quantidades totais (t.) por SMAUT encaminhadas para reciclagem em 2013 (recolha seletiva, compostagem e incineração)

Considerando apenas a recolha seletiva, há várias alterações no posicionamento entre SMAUT a meio do gráfico (Resiestrela, Ecobeirão, Ambisousa, Resitejo, Valorlis) e no final do gráfico (Tratolixo e Algar), ver Figura 11. Quantidades totais (t) por SMAUT encaminhadas para reciclagem em 2013 (recolha seletiva)

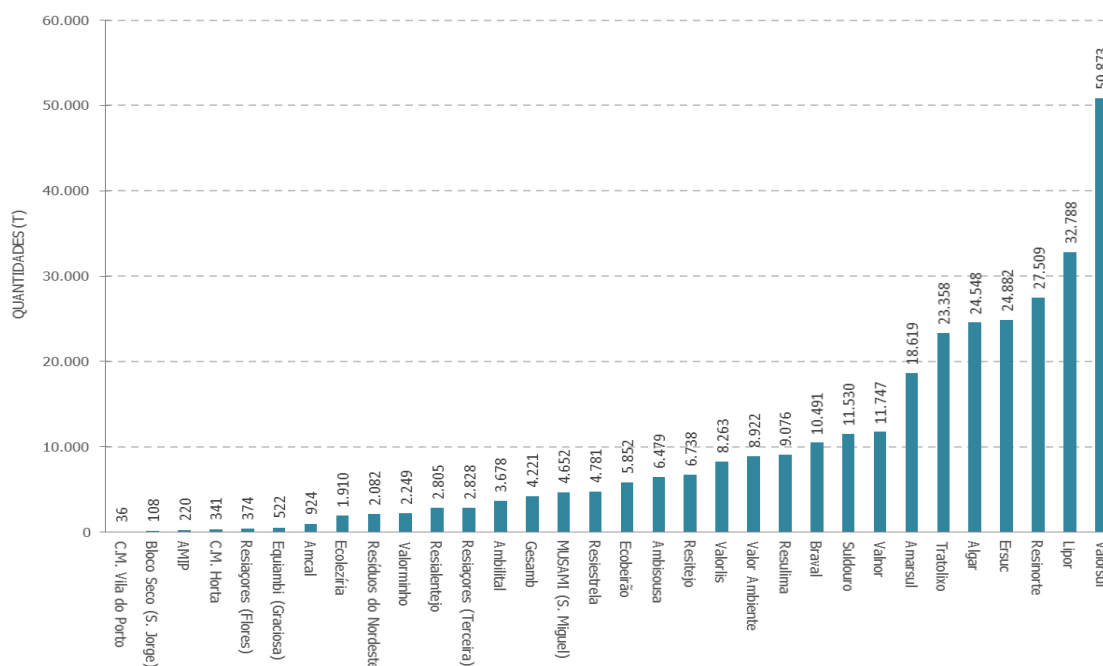


Figura 11. Quantidades totais (t) por SMAUT encaminhadas para reciclagem em 2013 (recolha seletiva)

RETOMAS PER CAPITA POR SMAUT, POR MATERIAL

Em 2008 foi implementado um novo modelo de atribuição de valores de contrapartida aos materiais da recolha seletiva, que assenta no desempenho das retomas em termos de kg/hab., pelo que se considera pertinente a análise das retomas de 2013 em *per capita*, nos casos em que o modelo se aplica (vidro, papel cartão, ECAL, plástico exceto mistos e outros plásticos, aço e alumínio).

A população utilizada para cálculo das retomas *per capita* dos gráficos seguintes é a do modelo de VC em vigor (dados do INE 2006).

Os dados que se apresentam nos gráficos seguintes encontram-se ordenados por valor de *per capita*.

VIDRO

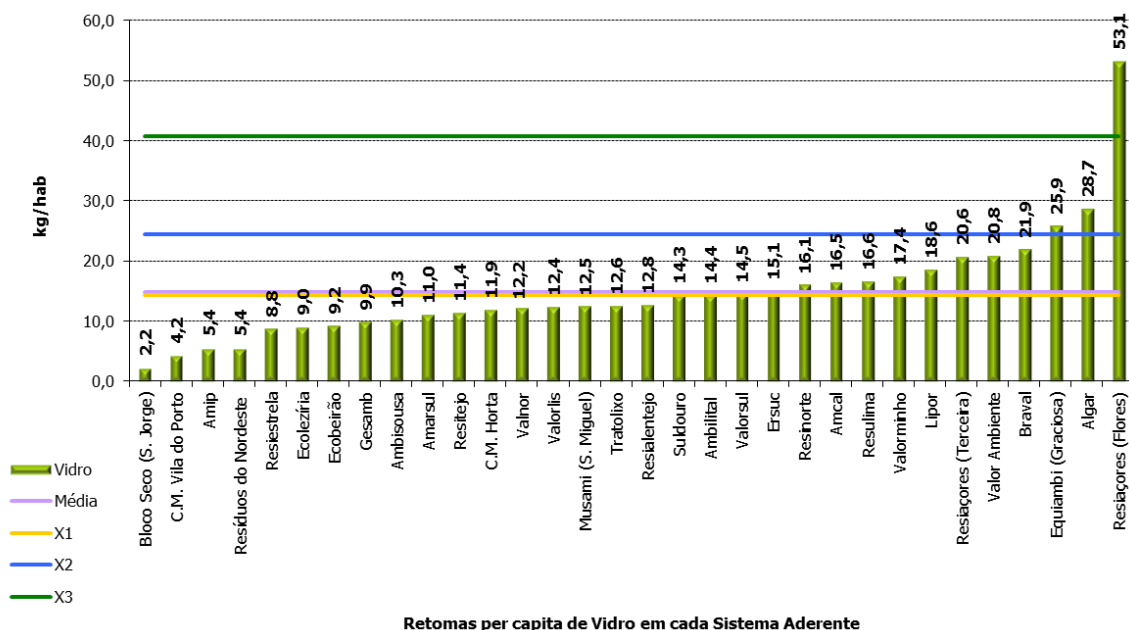


Figura 12. Retomas *per capita* de vidro e respetivos valores de transição de escalão no modelo de VC

A Resiaçores (Flores) foi o SMAUT que pela primeira vez passou o limite do terceiro escalão, devido à acumulação de material desde 2010, que começou a ser escoado no final de 2012 e atingiu o seu máximo em 2013.

Dos restantes SMAUT, dois chegaram ao terceiro escalão (igual número conseguiu-o em 2012): Algar e Equiambi (Graciosa). No caso da Algar, esta beneficia por uma grande produção de resíduos durante a época balnear ser dividida apenas pela população residente em vez da população servida.

Pela primeira vez a Valor Ambiente não faz parte do grupo dos SMAUT que atinge o terceiro escalão. A causa da diminuição foi a introdução de legislação regional que obriga o sector HORECA a usar embalagens de vidro apenas de tara retornável.

Os restantes SMAUT distribuem-se entre o primeiro e o segundo patamar de remuneração, do seguinte modo: dezassete SMAUT no primeiro patamar, contra dezasseis em 2012, e doze SMAUT no segundo patamar, contra treze em 2012. Os SMAUT que ocupam o fundo da lista ou têm um historial de fraca captação deste material (Resíduos do Nordeste, Resiestrela, Ecobeirão ou uma recolha muito incipiente (São Jorge, Vila do Porto, Amip).

PAPEL/CARTÃO

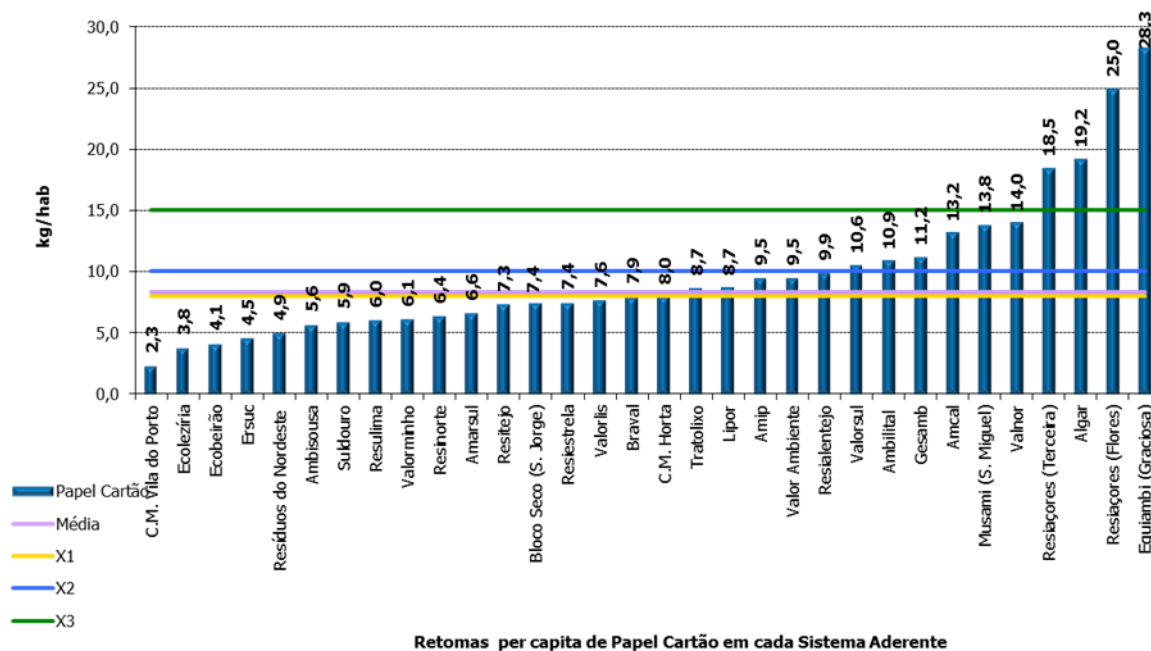


Figura 13. Retomas *per capita* de papel cartão e respetivos valores de transição de escalão no modelo de VC

São quatro os SMAUT que ultrapassam o valor de X3 (contra dois em 2012), que representa o mercado potencial urbano: Equiambi (Graciosa), Resiaçores (Flores), Algar e Resiaçores (Terceira). Três destes SMAUT são da Região Autónoma dos Açores, e beneficiam do facto de a maior parte dos bens consumidos nas ilhas ser importada, chegando-lhes com muitas embalagens, tendo portanto um potencial maior, e da quase inexistência de operadores privados a operar no circuito dos resíduos, ou operadores privados que acumulam a gestão dos resíduos urbanos com os não urbanos, existindo assim “contaminação” entre ambos os fluxos. A Resiaçores também promove a recolha porta-a-porta no comércio e serviços (para todos os materiais, não só o papel cartão). A Algar beneficia do facto de a população usada no cálculo ser a residente em vez da população servida, que aumenta muito durante a época de Verão, e da presença de resíduos não urbanos.

Dezasseis dos trinta e um SMAUT onde existe recolha deste material não chegam a ultrapassar o primeiro patamar de remuneração (X1), contra doze em 2012. Este agravamento reflete a quebra na recolha, motivada maioritariamente por concorrência de catadores que vêm neste resíduo um recurso económico.

ECAL

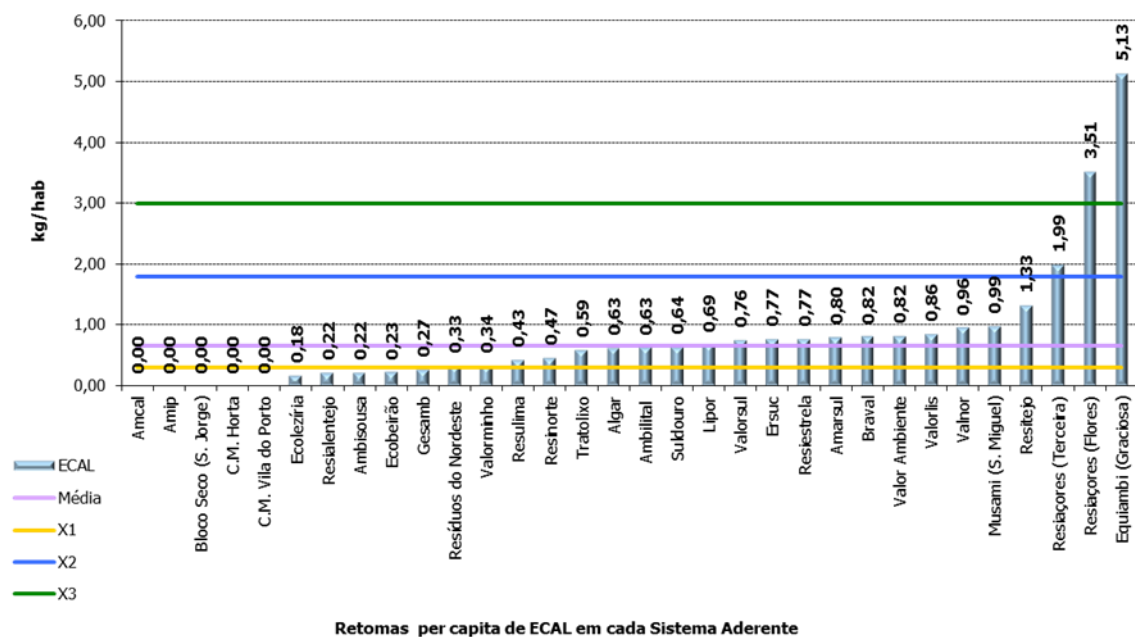


Figura 14. Retomas *per capita* de ECAL e respetivos valores de transição de escalão no modelo de VC

Dos 27 SMAUT que entregaram ECAL em 2013, apenas cinco não ultrapassaram o primeiro patamar de remuneração (X1) contra dois em 2012, denotando portanto um ligeiro desacelerar nas retomas deste material nos SMAUT mais pequenos. Destacam-se nas retomas a Equiambi (Graciosa), Resiaçores (Flores) e Resiaçores (Terceira). De entre estes, tanto a Equiambi (Graciosa) como a Resiaçores (Flores) ultrapassaram o terceiro escalão de remuneração. No caso da Resiaçores (Flores) a única entrega deste material que ocorreu durante 2013 abrangeu todos os escalões do modelo, dada a reduzida população do SMAUT (≈ 4.000 habitantes). A Equiambi (Graciosa) também beneficia da sua reduzida população e de material acumulado durante o ano de 2012 para atingir estas produções.

Nos SMAUT onde não ocorreu entrega deste material tal deveu-se à não existência de um lote mínimo (CM Horta, Amcal) ou ao facto de a recolha seletiva ser muito incipiente, existindo casos em que a população não dispõe de contentores amarelos, dado não existir estação de triagem para o tratamento do conteúdo (Amip, Blocoseco).

PLÁSTICO

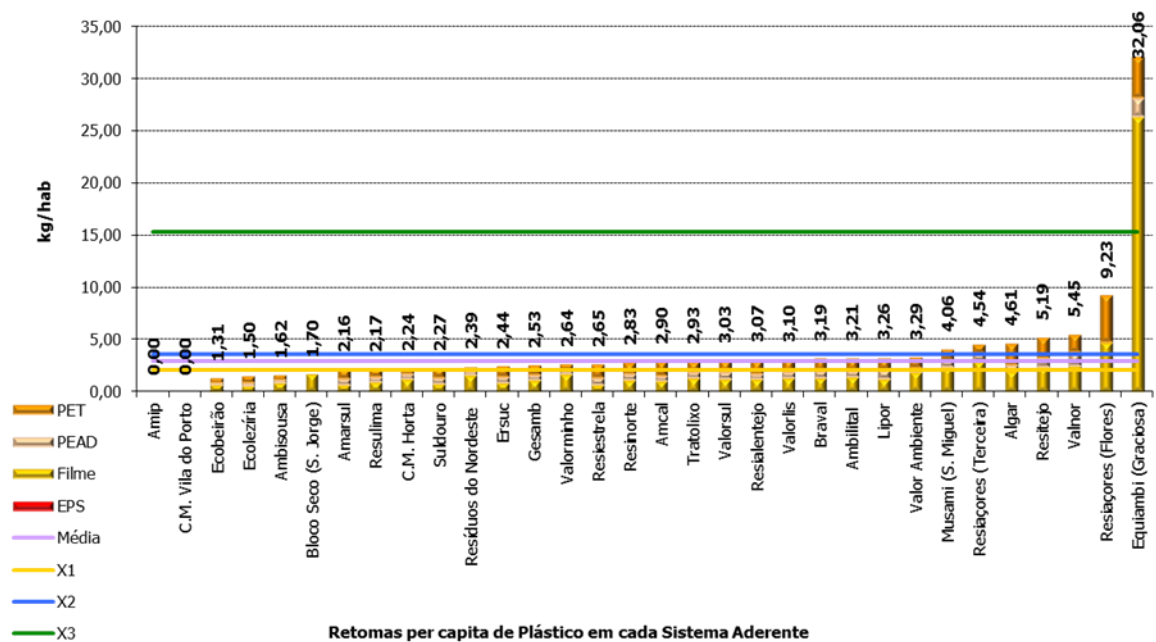


Figura 15. Retomas *per capita* de plástico (exceto mistos e outros plásticos) e respetivos valores de transição de escalão no modelo de VC

O SMAUT Equiambi (Graciosa) ultrapassou o terceiro patamar de remuneração do modelo. O potencial de captação de resíduos de embalagens é já de si mais elevado nas ilhas, onde todos os bens transformados chegam por importação, embalados, e durante 2012 houve uma acumulação de material que apenas foi escoado em 2013. Tendo uma população bastante reduzida (≈ 5.000 habitantes), qualquer entrega de material faz subir muito os *per capita*.

Os SMAUT Valorlis, Braval, Ambilital, Lipor, Valor Ambiente, Musami (S. Miguel), Resiaçores (Terceira), Algar, Resitejo, Valnor e Resiaçores (Flores), atingiram o terceiro patamar de remuneração dos plásticos. No caso da Valnor, além da participação da população na separação deste material, também contribui para estes resultados o esforço de triagem realizado por este SMAUT, por forma a obter apenas o “verdadeiro” refugo. No caso da Resiaçores (Terceira), salienta-se o investimento em recolha porta-a-porta e o reforço nas recolhas. No caso da Resiaçores (Flores) podem ser citados os mesmos motivos que para a Equiambi (Graciosa), e uma carga de plásticos, numa população tão diminuta (≈ 4.000 habitante), representa facilmente um *per capita* muito elevado. A Algar beneficia novamente do facto de ser utilizada apenas a população residente para apurar o *per capita*.

Apenas quatro SMAUT dos 30 SMAUT que entregaram plástico em 2013 não ultrapassam o primeiro patamar de remuneração. São eles a Ecobeirão, Ecolezíria, Ambisousa e Bloco Seco (São Jorge). No caso da Ecobeirão, Ambisousa e Ecolezíria trata-se de um histórico de recolhas deficitárias, embora tenham vindo a registar melhorias todos os anos. Na Ilha de São Jorge, gerida pela empresa Blocoseco, a recolha seletiva é ainda muito incipiente, não existindo estação de triagem nem contentores amarelos.

AÇO

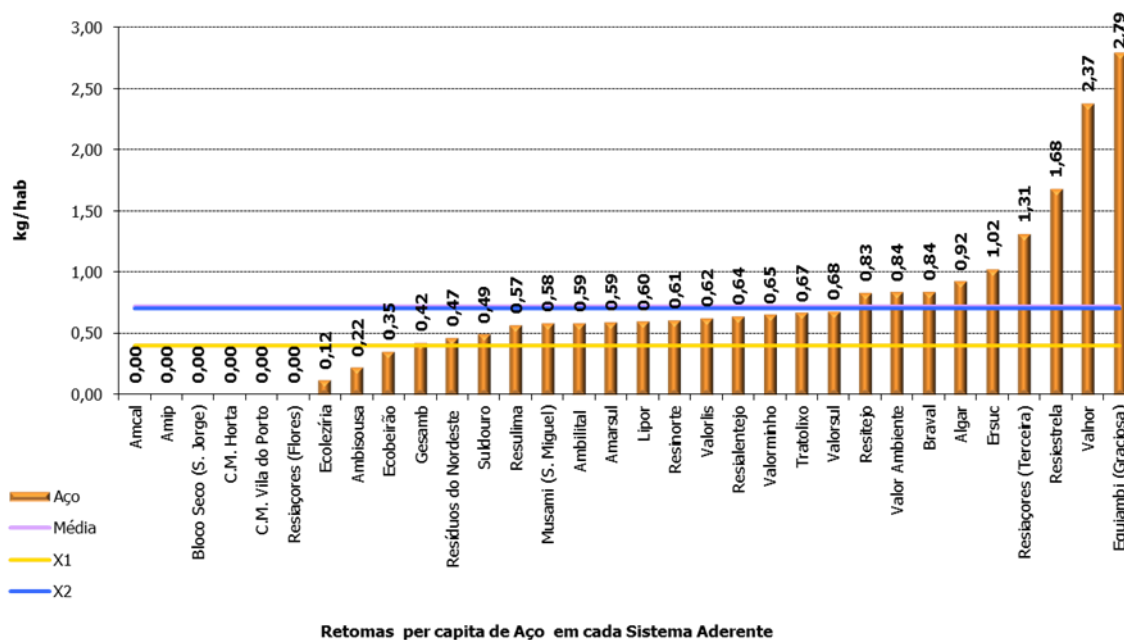


Figura 16. Retomas *per capita* de aço e respetivos valores de transição de escalão no modelo de VC

No caso do aço da recolha seletiva, nove SMAUT atingem o 3º patamar de remuneração contra seis em 2012: Resitejo, Valor Ambiente, Braval, Algar, Ersuc, Resiaçores (Terceira), Resiestrela, Valnor e Equiambi (Graciosa). No caso da Equiambi (Graciosa) trata-se de material que se encontrava acumulado desde o início de atividade em 2012, uma vez que para SMAUT desta dimensão (≈ 5.000 hab.) é difícil atingir um lote mínimo num só ano. Quando o mesmo é produzido, a sua quantidade abrange vários escalões. No caso da Resiestrela e da Valnor, como utilizam a mesma central de triagem tanto para a recolha seletiva como para a TMB, poderá haver alguma presença de resíduos de TMB nos lotes retomados. No caso da Algar mantém-se a questão da população residente Vs. população servida (flutuante).

Dos restantes SMAUT que entregaram este material, três não ultrapassam o 1º escalão, contra seis em 2012, e os restantes catorze inserem-se no segundo escalão de remuneração. A valorização deste material pelo mercado de resíduos também poderá explicar parte da diminuição, através de captação em circuitos paralelos, além da diminuição do consumo.

ALUMÍNIO

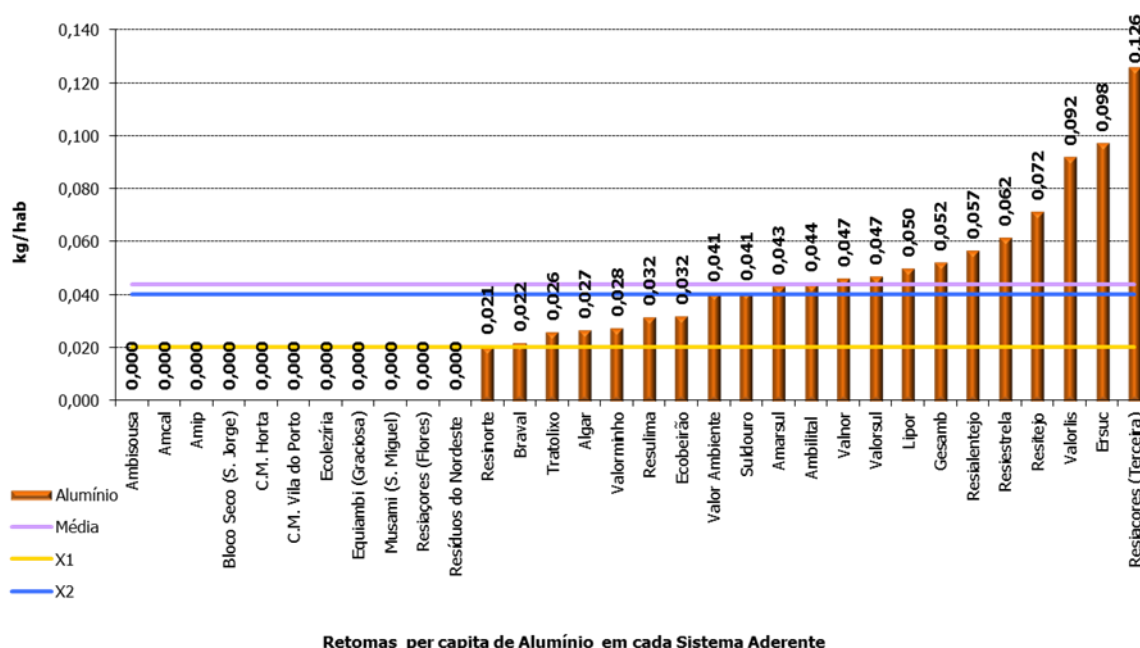


Figura 17. Retomas *per capita* de alumínio e respetivos valores de transição de escala do modelo de VC

Como se verifica da análise do gráfico anterior, 13 dos 21 SMAUT que entregaram Alumínio para retoma, ultrapassaram a quantidade X2. Para os restantes 11 SMAUT não foi possível constituir um lote mínimo (5 toneladas) deste resíduo para ser retomado em 2013, dado tratar-se na sua maioria de SMAUT de reduzida população. Quando um destes SMAUT consegue constituir um lote mínimo com material acumulado ao longo de vários anos, então esse lote abrange vários escalões de VC.

4.3.3. Retomas por Retomador

4.3.3.1 Vidro

Em 2013, foram retomadas 156.399 toneladas de Vidro provenientes da recolha seletiva.

A empresa BA Vidro foi responsável pela retoma de cerca de 53% da quantidade total de vidro, correspondentes a cerca de 83.150 toneladas. O restante material foi distribuído pelos demais retomadores.

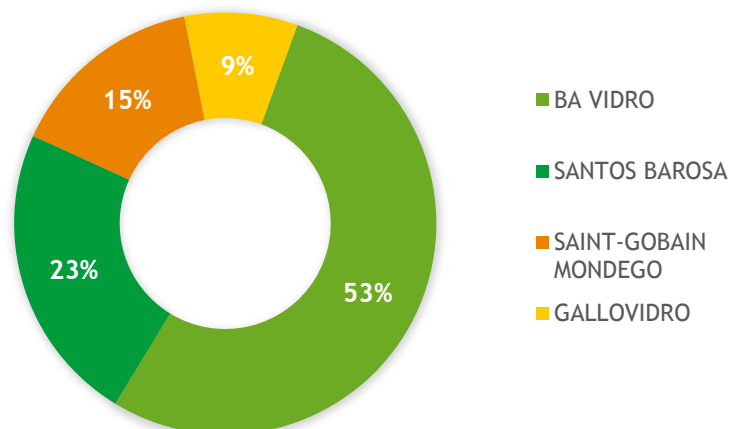


Figura 18. Retomas de Vidro, em 2013, por retomador

4.3.3.2. Papel/Cartão

No ano de 2013 foram retomadas 88.004 toneladas de Papel/Cartão e 7.003 de ECAL, provenientes da recolha seletiva.

Cerca de 43% das retomas de Papel/cartão, foram retomadas por uma única empresa, a Baluarte, enquanto que 43.870 toneladas, cerca de 50%, foram retomadas pelas empresas Francisco Marques Rodrigues, Amarelisa, Europa&C Recicla Portugal, Quima e A.S. Simões. A totalidade do material foi distribuída por um universo de 11 empresas das 29 pré-qualificadas para este material.

Na representação gráfica da distribuição de material por retomador, foram agregados na categoria "OUTROS" 5 Retomadores: Seraical, S.P.R., Paulo Couto & Filhos, J. Nunes e Carlos Ferreira da Silva, que no seu conjunto representaram 7% das retomas de Papel Cartão em 2013.

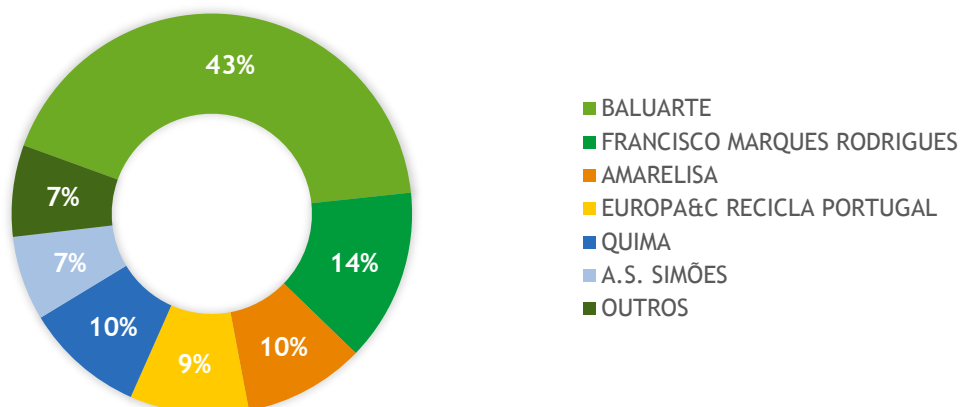


Figura 19. Retomas de Papel/Cartão, em 2013, por retomador

As retomas de ECAL foram atribuídas na sua totalidade, ao retomador Francisco Marques Rodrigues, após resultado de concurso, conforme já tinha acontecido em 2012.

4.3.3.3. Plástico

Em 2013 foram retomadas 51.057 toneladas de Plástico da recolha seletiva (mais cerca de 7.425 toneladas que em 2012), sendo que 37% destas retomas são referentes aos materiais PEAD e Filme plástico (menos 1% que em 2012 e menos 4% que em 2011). Os plásticos mistos representaram 38%, mais 5% que em 2012 e mais 9% que em 2011, sendo uma vez mais o material plástico que mais contribuiu para o aumento das quantidades relativamente ao ano anterior. O material plástico PET representou 23% do total de material Plástico retomado em 2013, menos 2% que no ano passado. Outros tipos de plásticos, como o EPS (vulgo esferovite) e Tampas representaram cerca de 2% do total de retomas de Plástico.

Em termos de quantidades retomadas por retomador, a Extruplás continua a ser o retomador que mais material retomou, num total de 10.385 toneladas de plásticos mistos, seguido da Sirplaste com 6.576 toneladas de PE (Filme Plástico + PEAD) e da Evertis com 6.314 toneladas de PET. A Sirplaste foi o retomador que mais material de PE retomou, com mais cerca 4.000 toneladas do que a Micronipol, invertendo assim a distribuição verificada em 2012.

A distribuição do material plástico Polietileno, por Retomador, durante o ano de 2013, encontra-se representada no gráfico seguinte. Em 2013 existiram 3 empresas espanholas pré-qualificadas para os materiais Filme Plástico e PEAD.

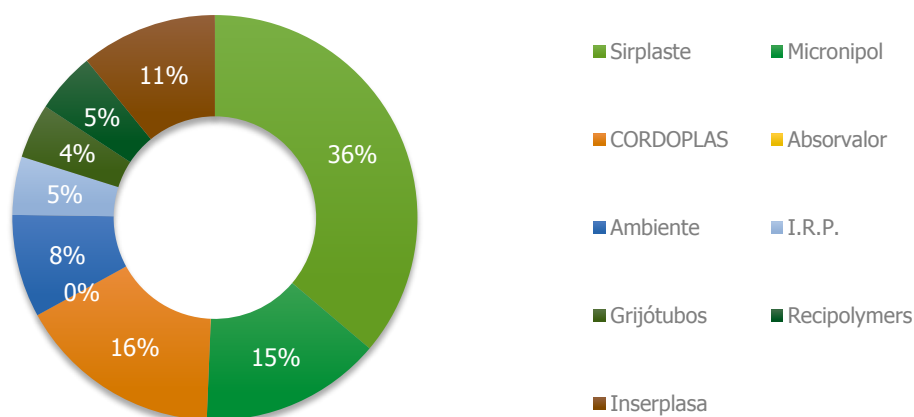


Figura 20. Retomas de Polietileno (PEAD+Filme), em 2013, por Retomador

Relativamente ao material PET, encontramos na figura seguinte a distribuição por retomador em 2013.

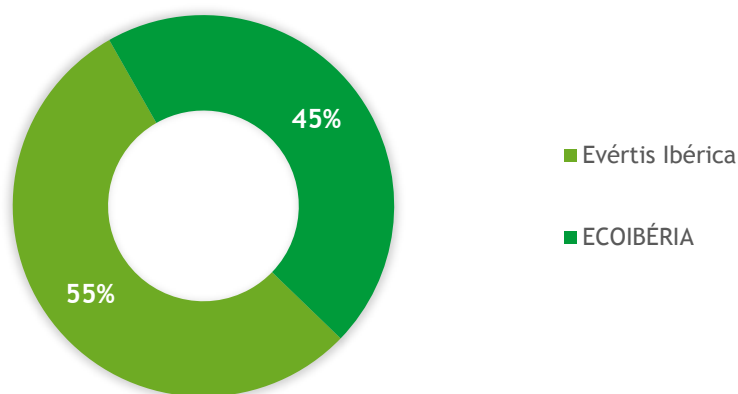


Figura 21. Retomas de PET, em 2013, por retomador

O material “Plásticos Mistos” foi encaminhado para a Extruplás (53%) e para a Ligeplas (47%), empresa espanhola que, juntamente com a Extruplás, garantem a retoma deste material desde 2007. A totalidade de plásticos mistos retomados em 2013 foi de 19.588 toneladas.

As 273 toneladas retomadas de material EPS foram distribuídas como se pode observar no gráfico seguinte. O retomador Contraven retomou a maior quantidade de EPS, 111 toneladas, das 273 retomadas em 2013.

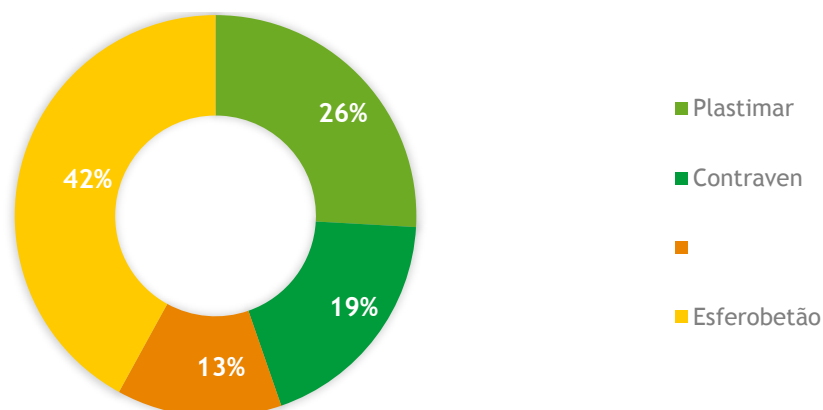


Figura 22. Retomas de EPS, em 2013, por Retomador

4.3.3.4. AÇO

Foram retomadas, em 2013, 16.550 toneladas de aço, das quais 54% são relativas a Escórias Ferrosas.

Analisando a distribuição do material Aço por Retomador, representada no gráfico seguinte, verifica-se que 64% das retomas foram efetuadas por dois Retomadores: Batistas e Metais Jaime Dias. Os restantes 36% encontram-se distribuídos por mais 6 empresas pré-qualificadas, pertencendo a maior percentagem ao retomador Ambientrena.

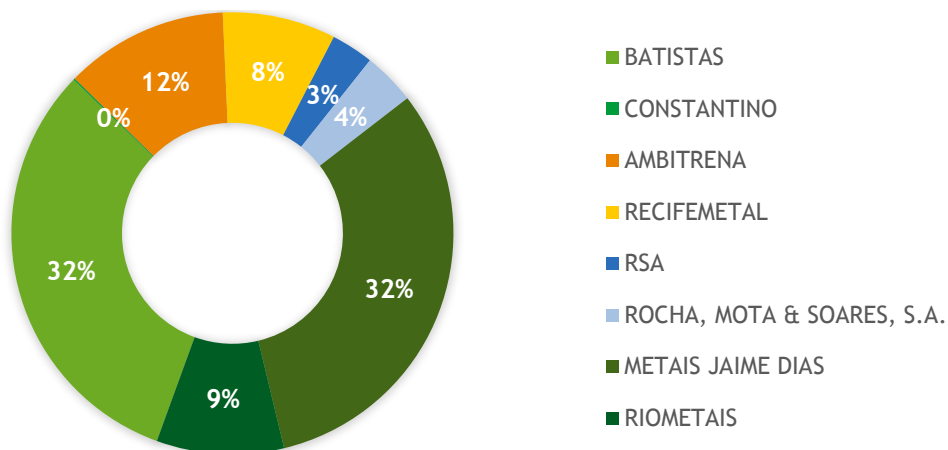


Figura 23. Retomas de Aço, em 2013, por Retomador

4.3.3.5. ALUMÍNIO

O total de retomas do material Alumínio foi de 1.001 toneladas, sendo que 54% são referentes a Escórias não Ferrosas.

Cerca de 78% do material foi retomado pelos retomadores Recifemetal, Batistas, Riometais e Recuperación y Reciclajes Román, tal como se observa no gráfico seguinte.

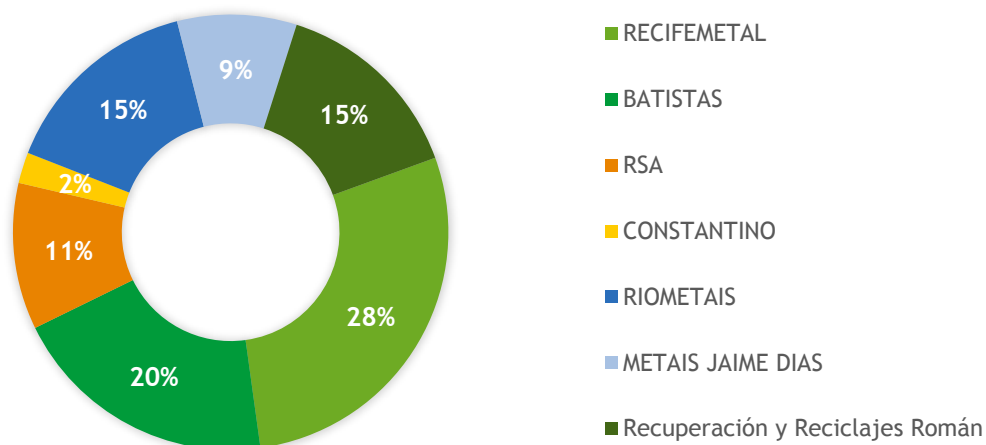


Figura 24. Retomas de Alumínio, em 2013, por Retomador

4.3.3.6. MADEIRA

Em 2013, foram retomadas 2.843 toneladas de resíduos de embalagens de madeira, tendo a Ecociclo retomado a maioria do material, representando 83% do total. As retomas asseguradas pelo retomador Luso-Finsa representaram cerca de 17%.

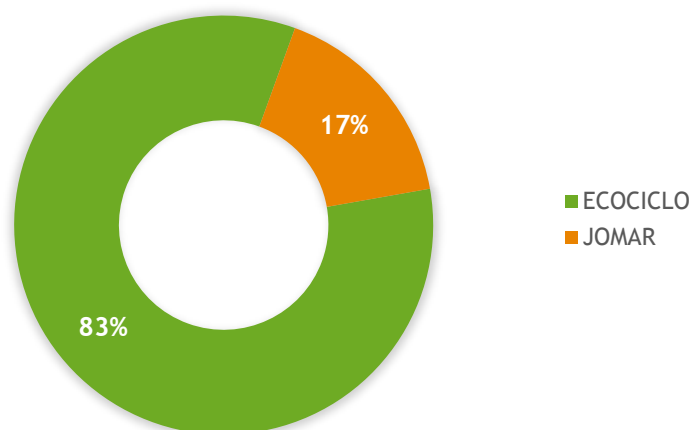


Figura 25. Retomas de Madeira, em 2013, por Retomador

4.5. Ações Planeadas para 2014

Mantém-se a incerteza relativamente aos desafios que possam vir estabelecidos na próxima Licença da SPV, pelo que as ações a desenvolver visam a consolidação do desempenho alcançado ao longo destes anos e a tentativa de inversão da tendência de queda de alguns materiais.

Pelo exposto, mantém-se a especial atenção com o material vidro, pois este continua a ser (apesar do cenário de crise verificado ainda em 2013) o único material que não atingiu a sua meta específica de reciclagem. Assim, tem todo o cabimento o desenvolvimento da ação de sensibilização porta-a-porta “Missão Reciclar” que visa a tentativa de contacto a 2 milhões de lares e 20.000 estabelecimentos HORECA.

Irá ser mantido o esforço em ações de caracterização de resíduos, tanto após a recolha, como após a triagem, ou retoma dos mesmos. A SPV continuará igualmente a acompanhar o arranque de novas instalações de triagem automatizadas bem como de instalações de tratamento mecânico e biológico no sentido de serem definidas abordagens locais aos resíduos, na fase de pré-tratamento, que permitam a melhor recuperação destes para reciclagem.

No que diz respeito aos Retomadores, a SPV continuará a desenvolver uma atitude proactiva na procura de soluções de reciclagem que garantam o encaminhamento para reciclagem dos resíduos geridos, assente em princípios de equidade e livre concorrência entre empresas retomadoras, garantindo que os resíduos retomados são encaminhados para reciclagem.

Na relação com as entidades responsáveis pela recolha e preparação dos resíduos para retoma, a SPV pretende uma vez mais levar a cabo um workshop técnico EGF-EGSRA-SPV, desta vez dedicado ao tema da recolha de resíduos. Este evento permitirá a disseminação de conhecimentos sobre recolha seletiva, seu planeamento, execução e monitorização.

5. GESTÃO FLUXO NÃO URBANO

5.1. Operadores de Gestão de Resíduos

A partir do ano 2000, a SPV passou a gerir o fluxo não urbano de embalagens, de modo semelhante ao fluxo urbano, ou seja, através do encaminhamento para os seus Retomadores, dos resíduos de embalagens provenientes de operadores privados do fluxo não urbano.

A partir do final de 2005 e de acordo com a 2ª Licença, foi implementado um novo modelo de gestão de resíduos não urbanos de embalagens que tem como princípio base o funcionamento do mercado livre, ou seja, assenta nas regras de mercado e de livre concorrência, não interferindo, a SPV, no circuito físico de gestão dos referidos resíduos, recolhendo apenas a Informação do operador de gestão de resíduos relativa ao encaminhamento para reciclagem dos resíduos não urbanos de embalagem, donde resulta o pagamento de um valor de informação e motivação por tonelada de material devidamente reportado. Este é o modelo de gestão atual do fluxo não urbano.

No início da implementação deste modelo a SPV teve um papel formador de extrema importância, que permitiu clarificar as obrigações legais das empresas no que concerne aos resíduos. Nesta implementação deparámo-nos com falta de documentação sobre a venda e encaminhamento dos resíduos (desde Licenciamentos a Guias de Transporte Internacional de Resíduos), diferentes interpretações por parte das entidades oficiais e dos OGR, sobre o que eram empresas devidamente licenciadas, o que era considerado como destino final (se é um operador de recolha ou um retomador), o preenchimento de Guias de Acompanhamento de Resíduos, os Códigos LER (Lista Europeia de Resíduos) a aplicar nas diferentes empresas, entre outros.

Apesar de termos sido confrontados com estas e outras dificuldades, conseguimos implementar este modelo de gestão, tendo iniciado com 31 Operadores de Gestão de Resíduos (OGR) devidamente licenciados para o tratamento dos diferentes materiais de resíduos de embalagens e em 2013 já contávamos com a parceria de 86 OGR, com 99 locais de carga licenciados para a gestão de resíduos de embalagens.

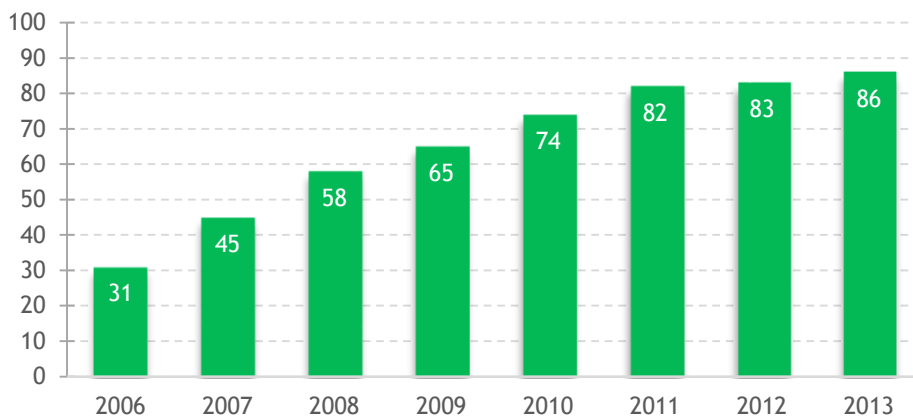


Figura 26. Evolução do número de OGR da rede Extra-urbano, por ano

Estas empresas situam-se essencialmente no Litoral Centro e Norte, próximo dos produtores de resíduos não urbanos, como se pode ver no mapa seguinte que representa a distribuição de locais de carga dos OGR da rede Extra Urbano por distrito.

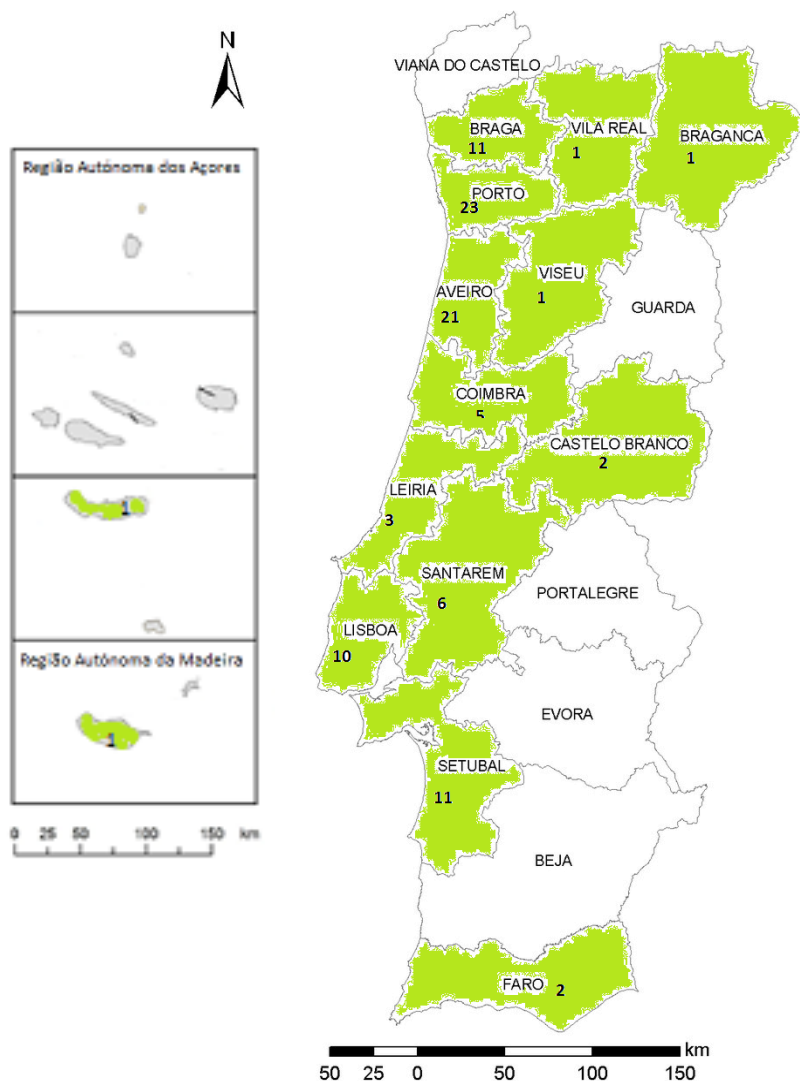


Figura 27. Distribuição dos locais de carga dos OGR da Rede Extra Urbano por distrito

Desde 2010 que a SPV passou também a gerir os Resíduos Não Urbanos Perigosos de Embalagens, contando em 2013 com a parceria de 9 OGR no reporte do encaminhamento para reciclagem destes resíduos. Foram eles:

- A Socorsul
- Carmona;
- Correia & Correia;
- Eco-Partner;

- Euro-Separadora;
- LNB Car;
- Metais Jaime Dias;
- Quimialmel;
- Renascimento;

A SPV através do seu site (www.spvnet.net) divulga a lista dos OGR aderentes ao Sistema Ponto Verde, através do documento "Rede Extra Urbano".

Este documento contém informação sobre cada OGR, tal como as várias moradas das instalações e os materiais de resíduos de embalagens devidamente licenciados, as pessoas de contacto e os contactos telefónicos e de correio eletrónico. Desta forma, qualquer produtor de resíduos pode de uma forma rápida e expedita, encontrar o Operador de Gestão de Resíduos adequado ao tratamento dos seus resíduos.

5.2. Reporte de informação

5.2.1. Comparação anual por material

No final de 2013, a SPV contou com 310.651 toneladas de resíduos de embalagens reportados no modelo de gestão eXtra-urbano (aplicável ao fluxo não urbano no SIGRE). Estes dados incluem as quantidades de resíduos perigosos de embalagem.

Comparativamente com o ano de 2012, o reporte de informação em 2013 apresentou um crescimento de 8% (cerca de 22 mil toneladas), especialmente devido ao aumento da quantidade do material papel/cartão (cerca de 18.000 toneladas) e do material plástico (cerca de 4.000 toneladas). Estes aumentos deveram-se principalmente ao facto dos OGR, em 2013, terem atribuído maior importância ao reporte de informação, passando a encarar o mesmo como uma fonte de rendimento suplementar à sua atividade.

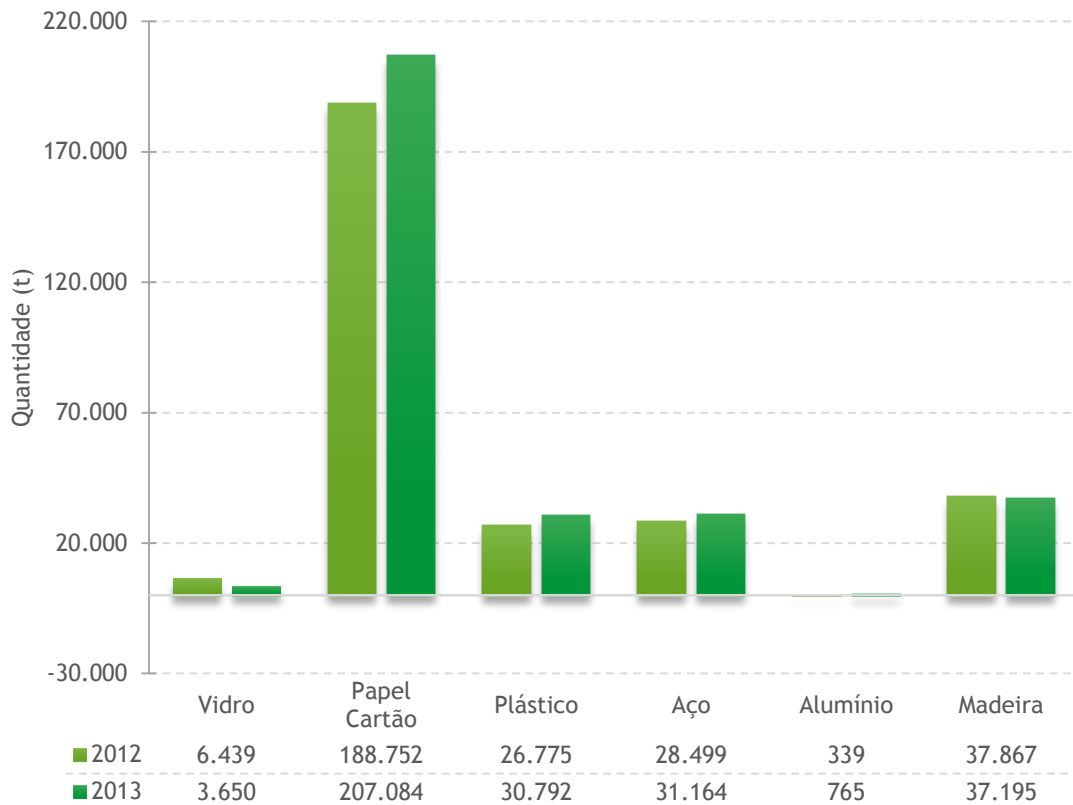


Figura 28. Evolução das quantidades reportadas no Extra Urbano entre 2012 e 2013, por material

Relativamente aos resíduos perigosos de embalagem em 2013 foram contabilizadas 491 toneladas (aumento de 44% em relação a 2012), distribuídas pelos materiais plástico e aço de acordo com o gráfico seguinte.

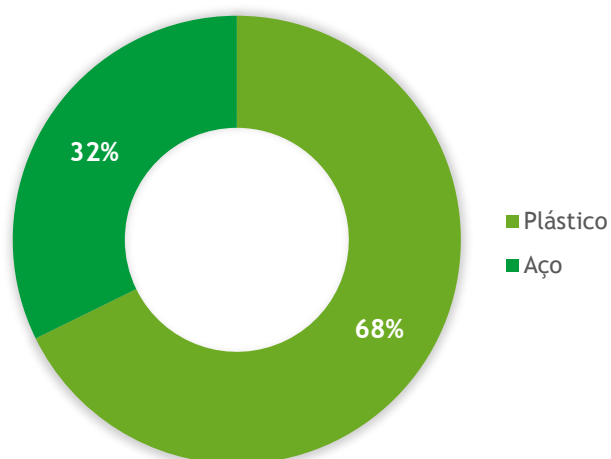


Figura 29. Proporção dos resíduos perigosos de embalagem entre materiais

5.2.2. Reporte de OGR por Material em 2013

5.2.2.1. VIDRO

Foi reportado o encaminhamento de 3.650,4 toneladas de vidro no Extra Urbano, proveniente essencialmente de estabelecimentos HORECA de grandes produtores.

Do universo dos 90 OGR, apenas 21 contribuíram com o reporte de informação deste material, uma vez que não é um resíduo usual no fluxo não urbano. Optou-se por incluir no gráfico abaixo o OGR Recoverde, ainda que o mesmo esteja fora da escala.

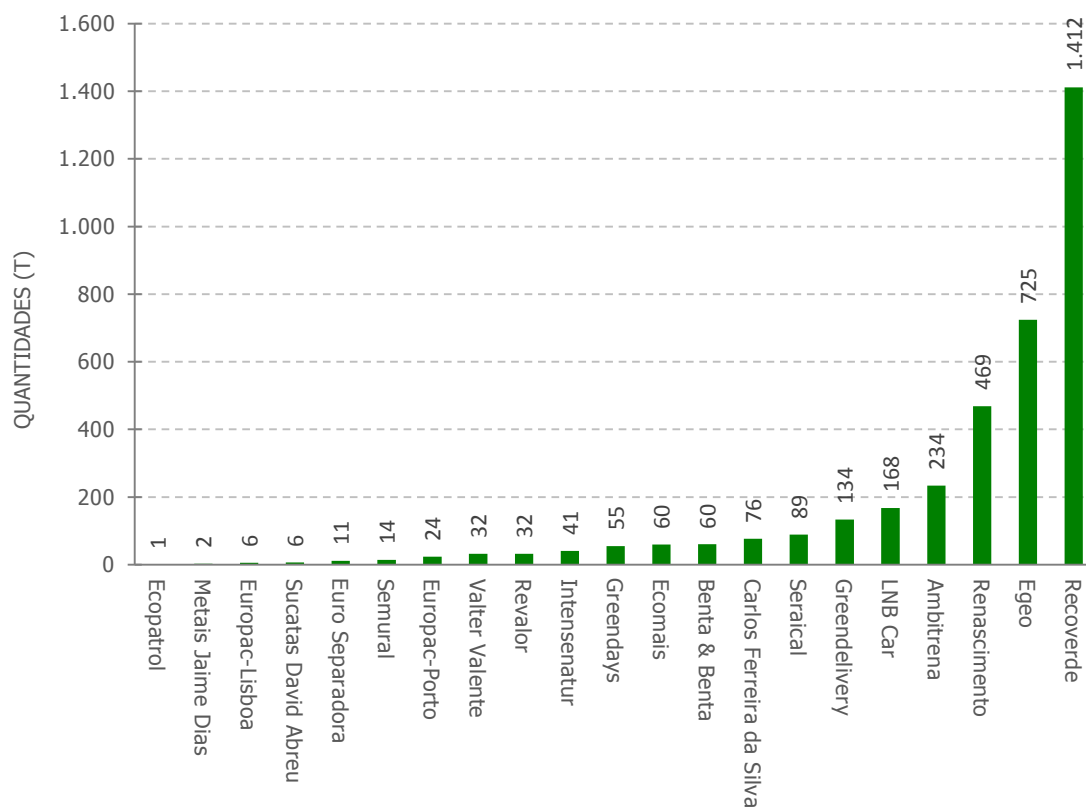


Figura 30. Vidro reportado em 2013 por OGR

5.2.2.2. PAPEL/CARTÃO

O material papel/cartão continua a ser o maior contribuinte em termos de quantidades no Extra-Urbano, tendo, em 2013, representado cerca de 67% (cerca de 207 mil toneladas) das quantidades reportadas deste fluxo. Relativamente a 2012, registou-se um crescimento de 10%, o que se traduziu num crescimento de quantidades de cerca de 18 mil toneladas.

Em 2013, os OGR Baluarte, Ecociclo Egeo, Europac-Porto e Renascimento, representaram 54% do total reportado relativamente a este material, conforme figura em baixo.

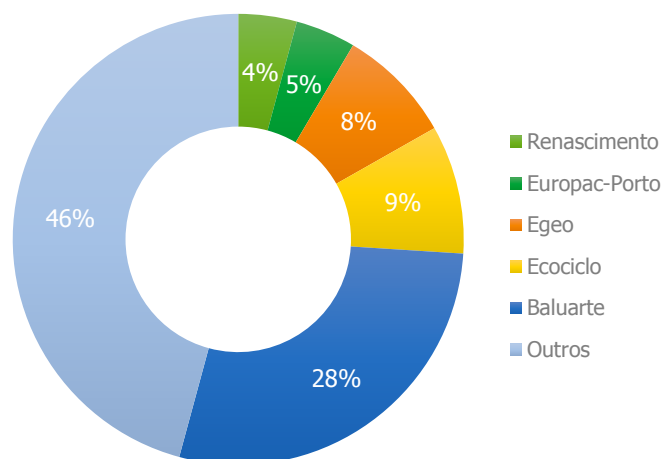


Figura 31. Os 5 maiores OGR em termos de reporte de papel/cartão em 2013

Dos 90 OGR existentes, 77, reportaram papel/cartão, pelo que para melhor leitura dos gráficos, optou-se por distribuir estes OGR por 3 gráficos e por apresentar no gráfico o OGR Baluarte, ainda que o reporte do mesmo esteja fora da escala.

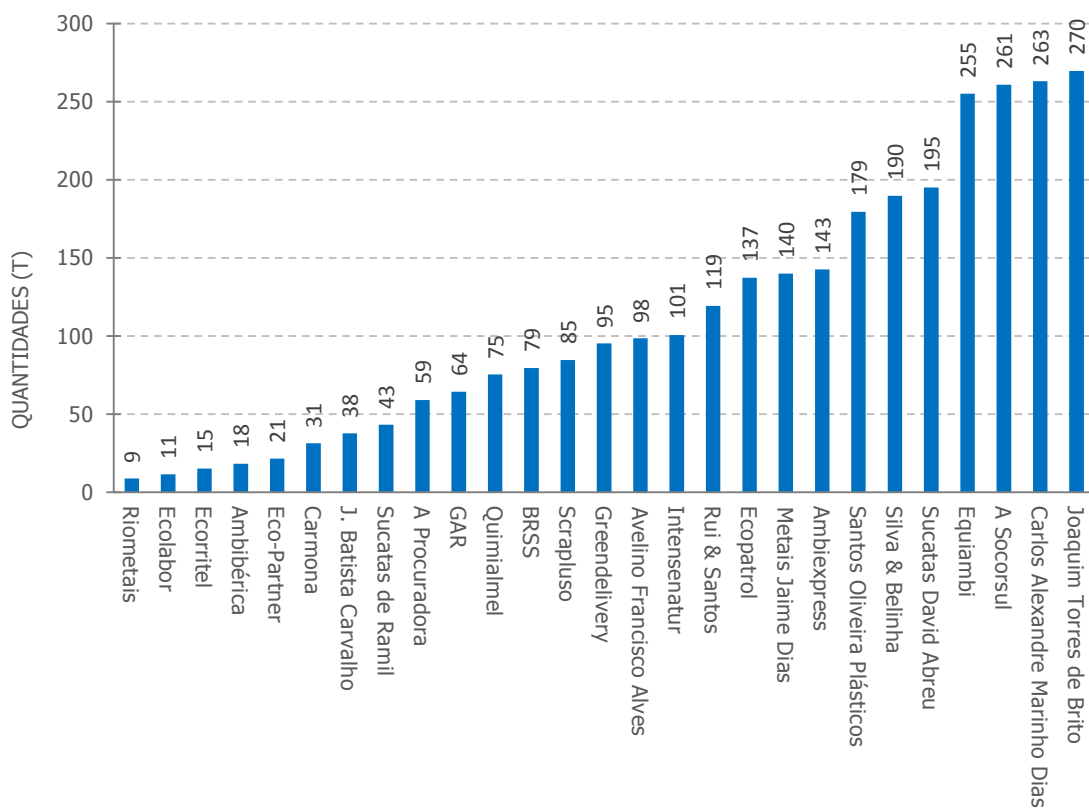


Figura 32. Papel/Cartão reportado em 2013 por OGR – gráfico 1 de 3

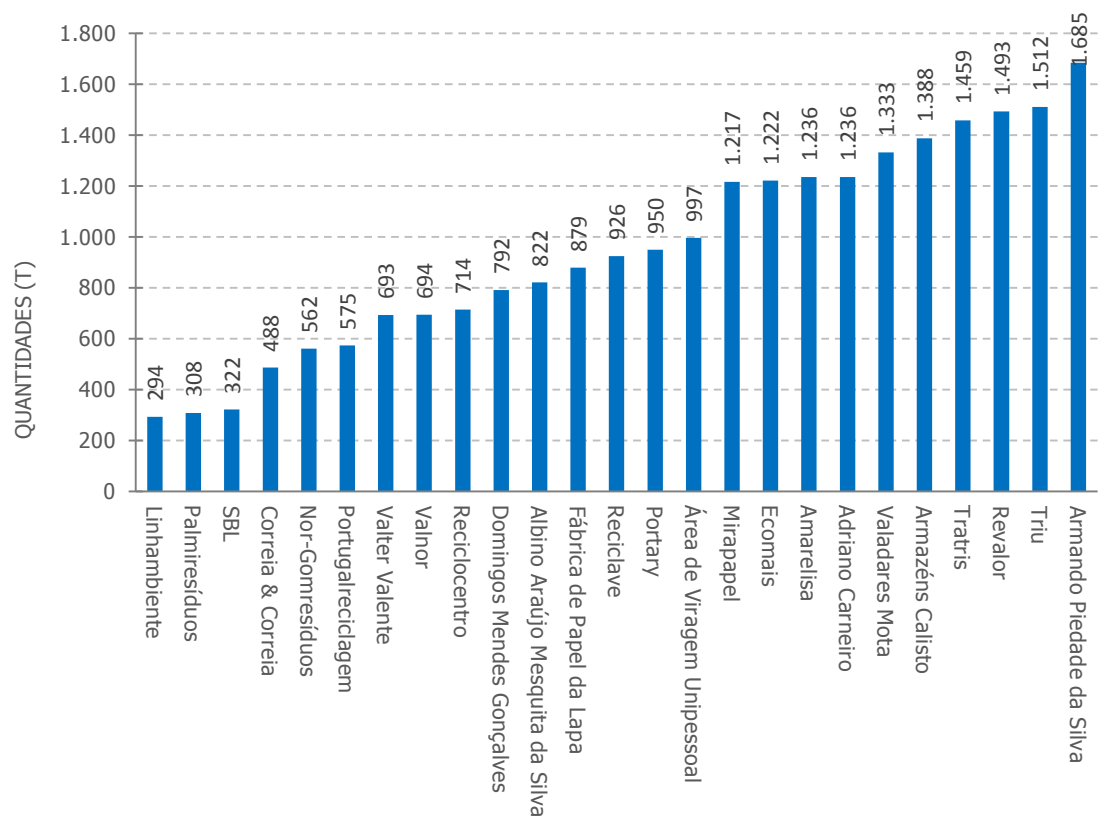


Figura 33. Papel/Cartão reportado em 2013 por OGR – gráfico 2 de 3

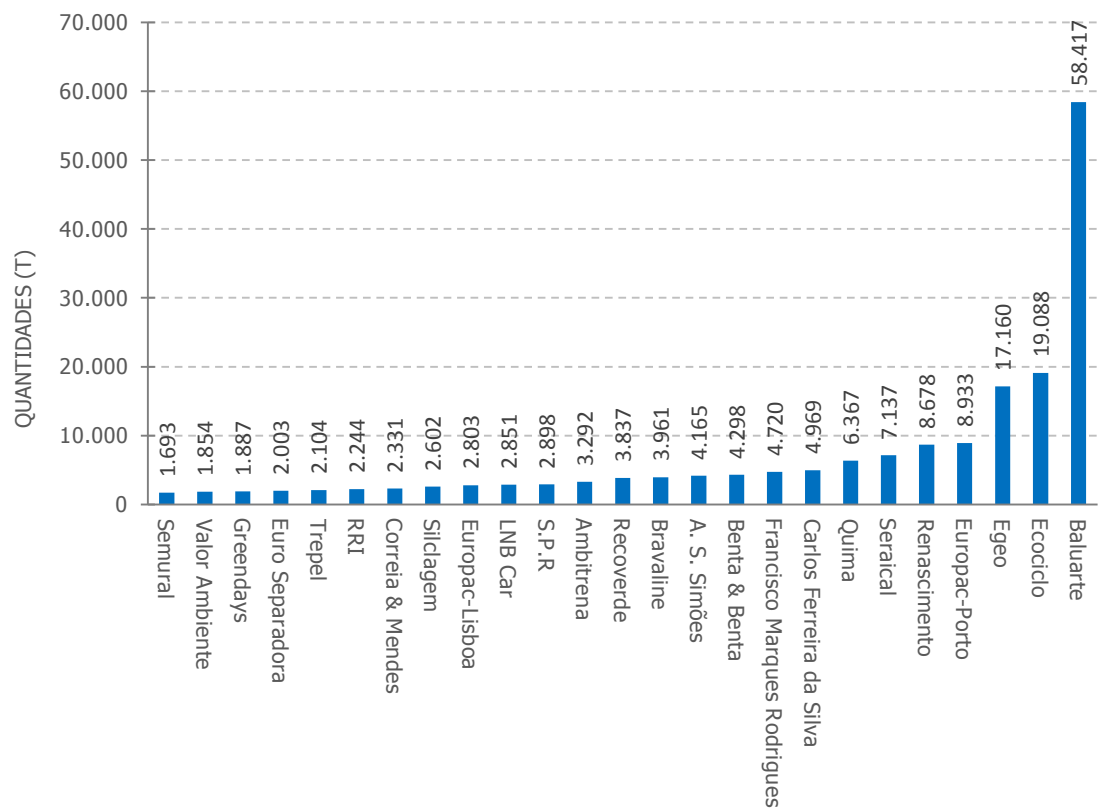


Figura 34. Papel/Cartão reportado em 2013 por OGR – gráfico 3 de 3

5.2.2.3. PLÁSTICO

O material Plástico, contribuiu com 30,79 mil toneladas para o reporte no Extra-Urbano, tendo-se registado um aumento de 15% relativamente a 2012, o que se traduz num aumento de cerca 4.000 toneladas.

Em 2013, os OGR Baluarte, Renascimento, Egeo, Linhambiente, Europac – Porto, representaram cerca de 44% do total de reporte de informação deste material, conforme figura em baixo.

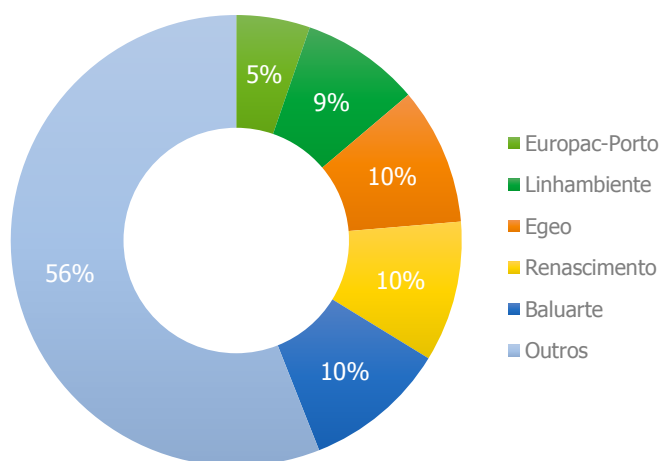


Figura 35. Os 5 maiores OGR em termos de reporte de plástico em 2013

Dos 90 OGR existentes, 82, reportaram plástico pelo que para melhor leitura dos gráficos, optou-se por distribuir estes OGR por 3 gráficos.

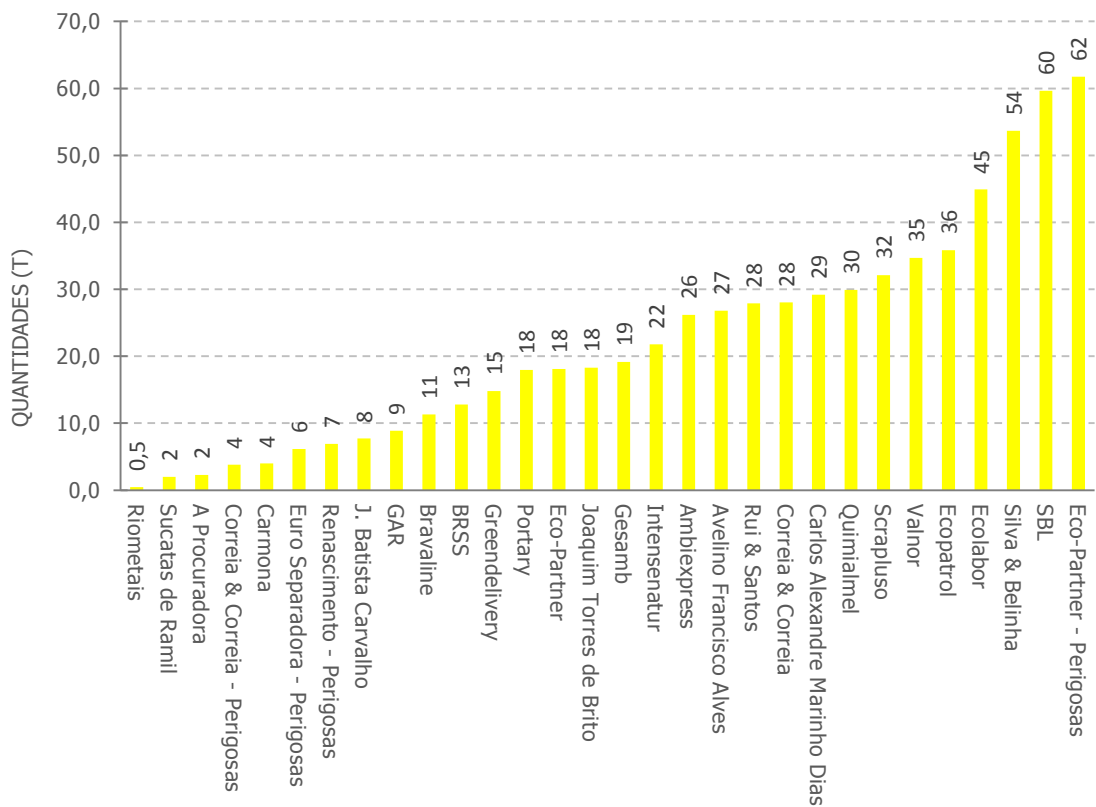


Figura 36. Plástico reportado em 2013 por OGR – gráfico 1 de 3

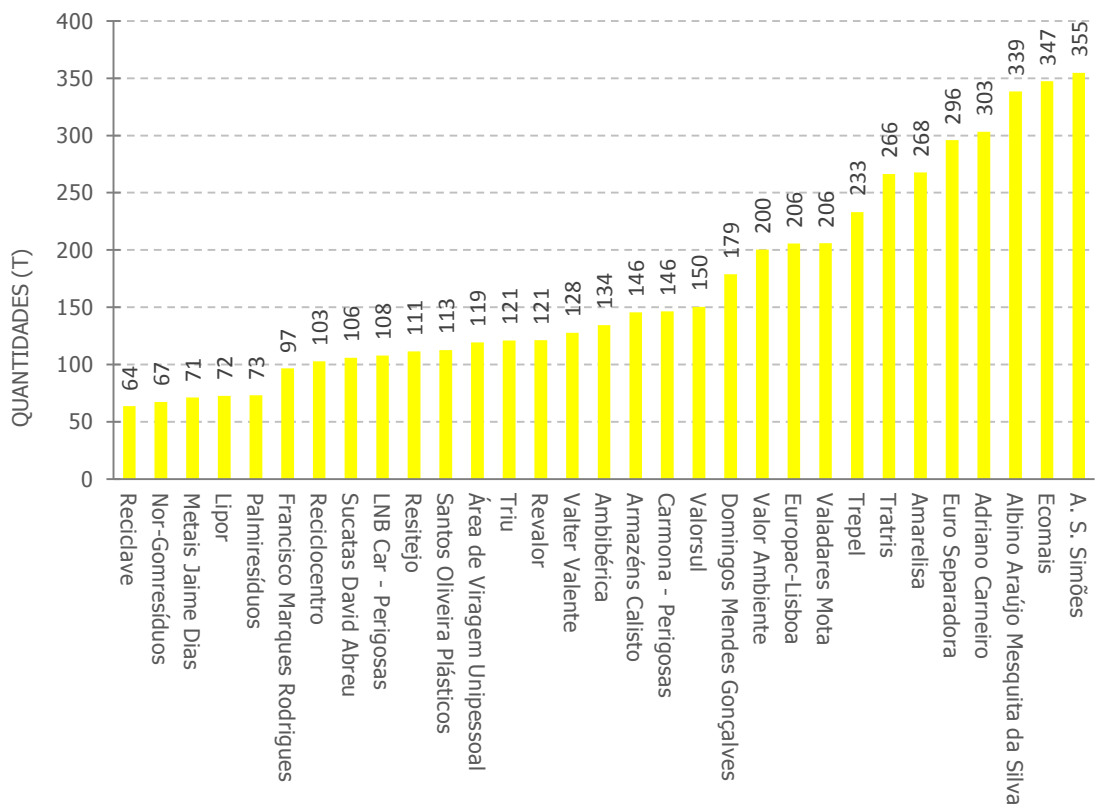


Figura 37. Plástico reportado em 2013 por OGR – gráfico 2 de 3

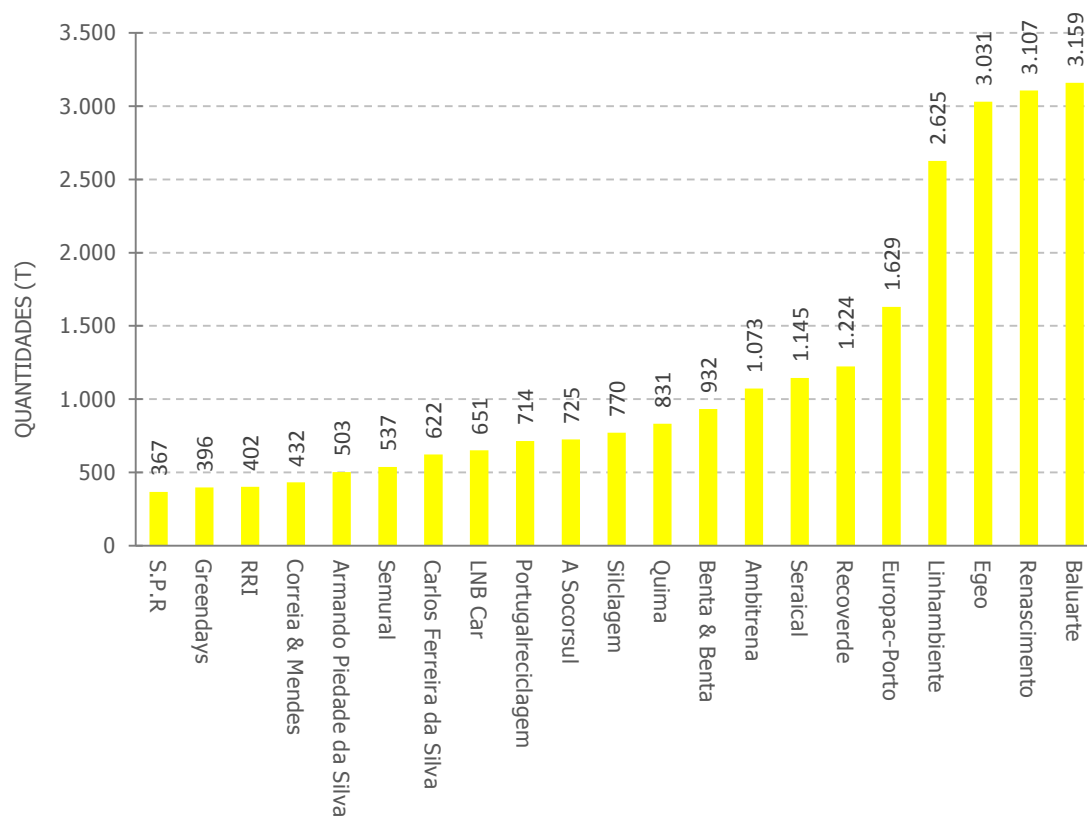


Figura 38. Plástico reportado em 2013 por OGR – gráfico 3 de 3

5.2.2.4. METAL

As quantidades reportadas de metal em 2013 representaram cerca de 10% do total reportado no Extra-Urbano, o que se traduziu no reporte de 31,16 mil toneladas de aço e 765 toneladas de alumínio.

Os 5 principais OGR para o metal em 2013, em termos de quantidades reportadas, encontram-se representados na figura em baixo. De salientar que apenas 5 empresas representaram 64% do total reportado de metal.

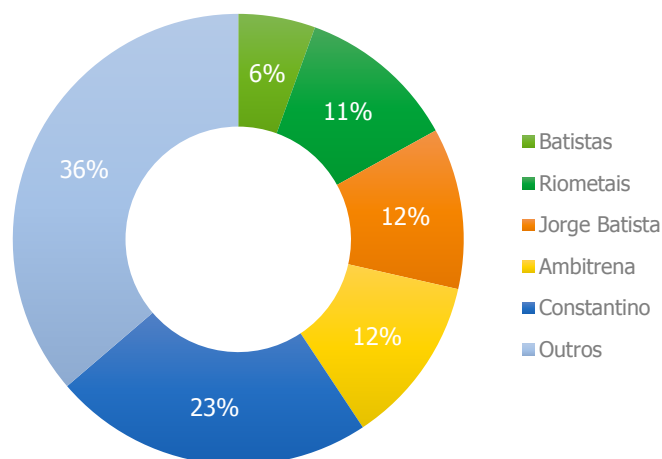


Figura 39. Os 5 maiores OGR em termos de reporte de metal em 2013

Dos 90 OGR existentes, 48, reportaram metal sendo que apenas 17 OGR reportaram alumínio, num total de 765 toneladas.

Os gráficos seguintes, apresentam as quantidades de metal reportadas no Extra-Urbano, por OGR. Também neste caso, por uma questão de leitura dos dados, optou-se por dividir os OGR em dois grupos.

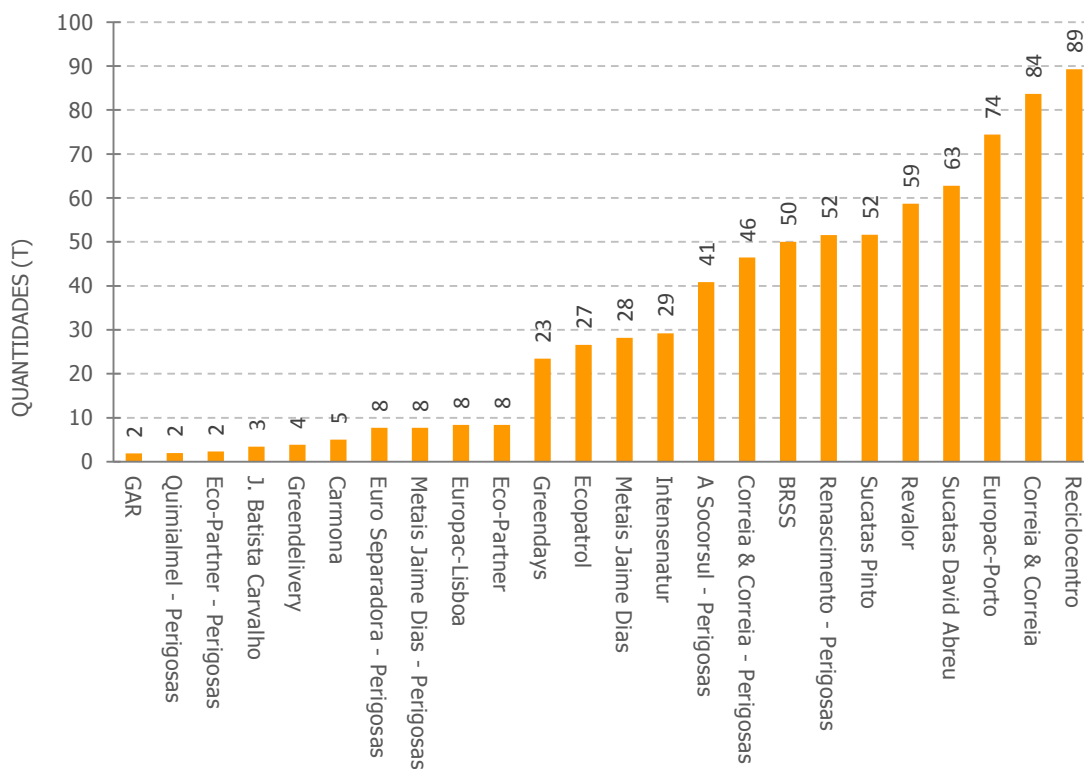


Figura 40. Metal reportado em 2013 por OGR – gráfico 1 de 2

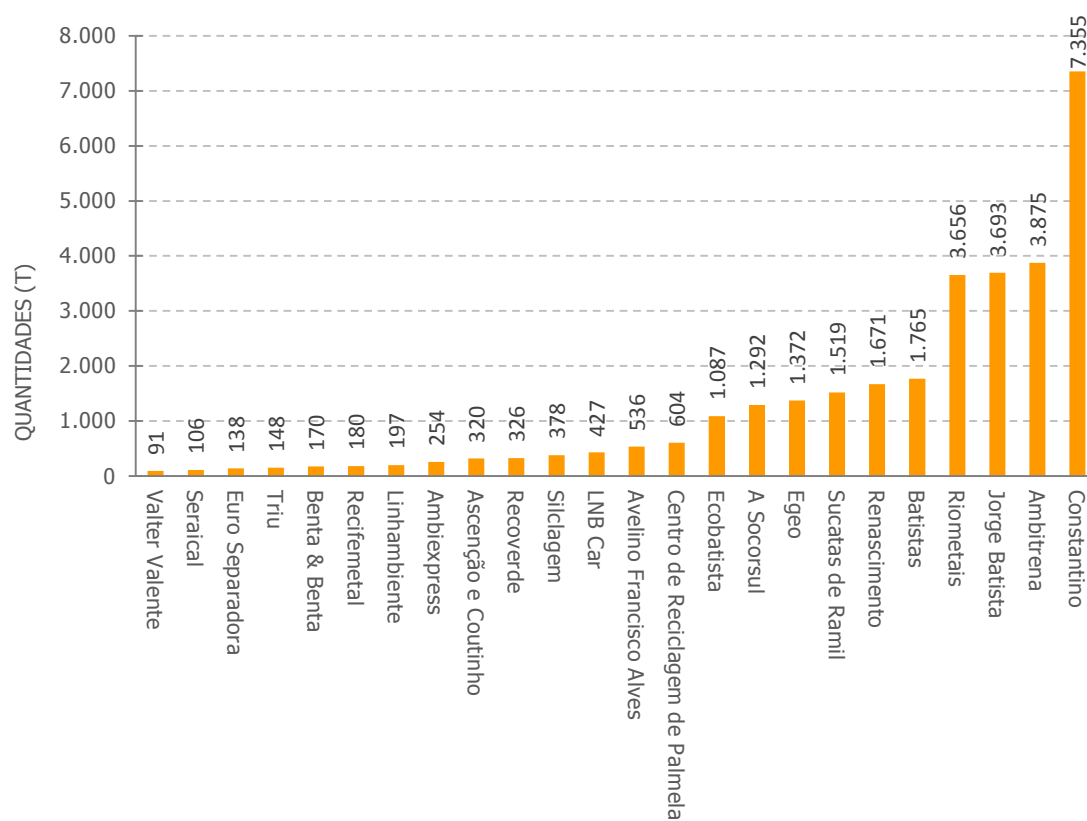


Figura 41. Metal reportado em 2013 por OGR – gráfico 2 de 2

5.2.2.5. MADEIRA

As quantidades reportadas de madeira em 2013 representaram cerca de 12% do total reportado no Extra Urbano, o que se traduziu no reporte de 37,20 mil toneladas. Relativamente a 2012, registou-se um decréscimo de 1,8% deste material, o que corresponde a 671 toneladas.

Os 5 principais OGR para a madeira em 2013, em termos de quantidades reportadas encontram-se representados na figura em baixo. De salientar que apenas 5 empresas representaram 72% do total reportado de madeira.

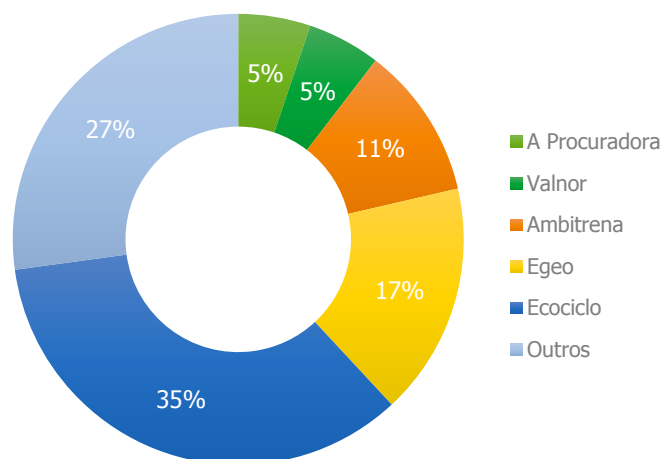


Figura 42. Os 5 maiores OGR em termos de reporte de madeira em 2013

Dos 90 OGR existentes 41 reportaram madeira. Por uma questão de leitura dos dados, optou-se por dividir os OGR em dois grupos e optou-se por apresentar o gráfico da Ecociclo, ainda que o mesmo esteja fora da escala.

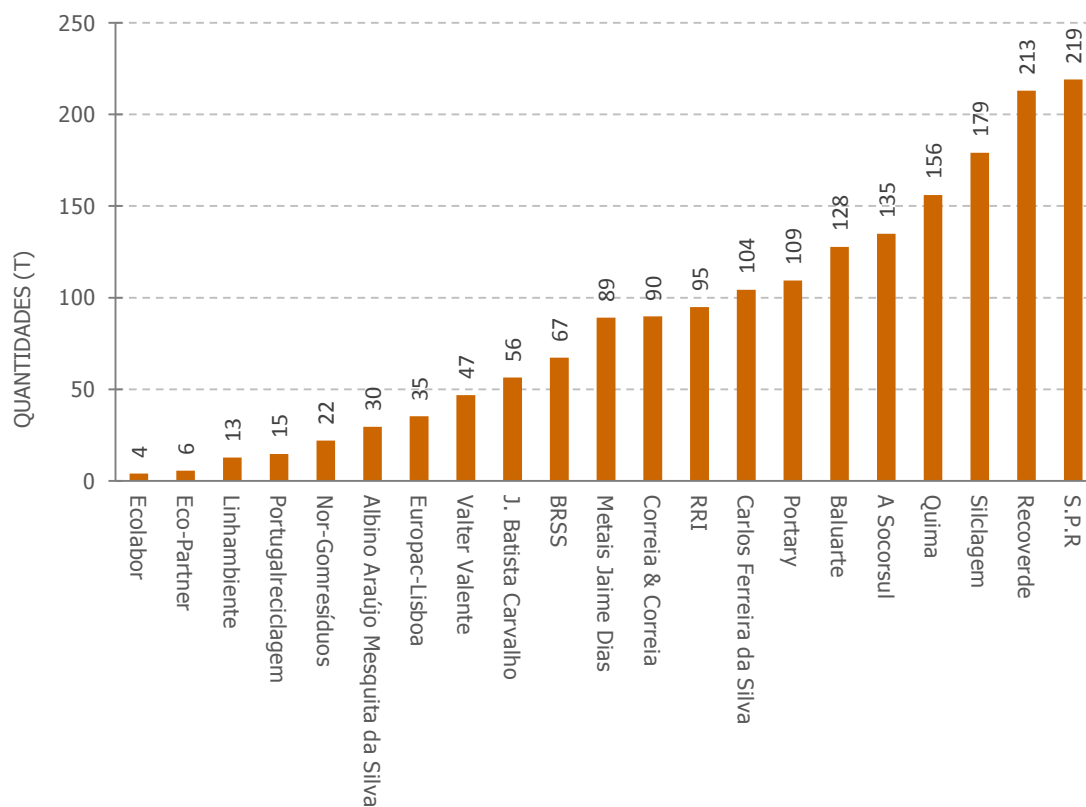


Figura 43. Madeira reportada em 2013 por OGR – gráfico 1 de 2

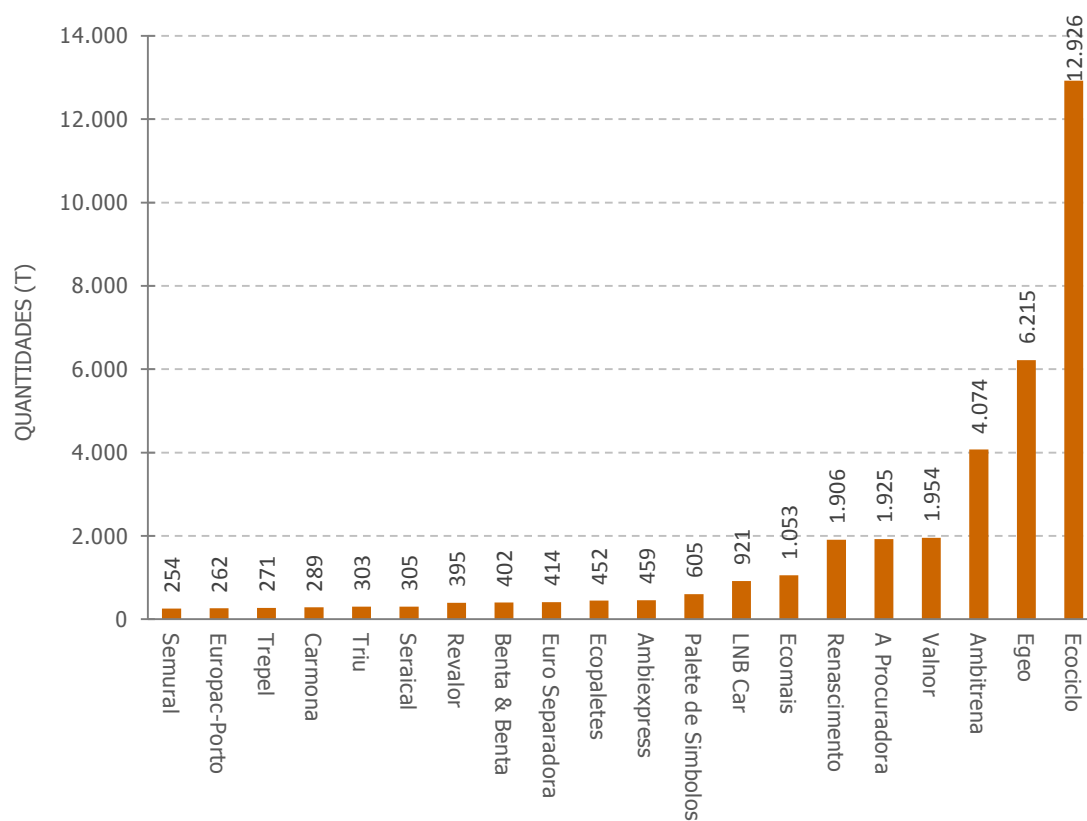


Figura 44. Madeira reportada em 2013 por OGR – gráfico 2 de 2

5.3. Ações Planeadas para 2014

Na eventualidade deste fluxo se manter na próxima Licença da SPV, pretende-se maximizar as quantidades encaminhadas para reciclagem, face ao esforço que terá de ser feito para as próximas metas. Ir-se-á iniciar também ações de auditoria independente aos OGR para verificação do cumprimento dos requisitos contratuais.

6. VERDORECA

Desde 1 de Janeiro de 1999 que todos os estabelecimentos do Canal HORECA se encontram obrigados (Portaria n.º 29-B/98, de 15 de janeiro) a apenas comercializarem Bebidas (refrigerantes, cervejas e águas), destinadas a consumo no estabelecimento, desde que acondicionadas em embalagens reutilizáveis (com tara retornável).

O diploma acima mencionado prevê que se comercializem as bebidas em causa em embalagens não reutilizáveis (Latas, Plástico, Cartão, Vidro não Retornável), desde que exista um sistema de recolha destes resíduos que garanta a reciclagem dos mesmos.

O sistema VERDORECA tem como objetivo promover a recolha e reciclagem de embalagens (não reutilizáveis/retornáveis) consumidas nos estabelecimentos do canal HORECA. Apesar da especificidade referida na portaria, o objetivo deste sistema é a separação seletiva da totalidade das embalagens consumidas neste canal, incluindo desta forma as embalagens utilizadas na cozinha, limpeza dos espaços, entre outros.

Os estabelecimentos HORECA ao aderirem ao VERDORECA, continuam a poder comercializar Bebidas (refrigerantes, cervejas e águas) em embalagens não reutilizáveis, cumprindo assim, a legislação em vigor.

Desde a criação deste subsistema da Sociedade Ponto Verde em 1999, e até ao presente, foi percorrido um longo caminho de informação e sensibilização deste sector de atividade, tendo a Sociedade Ponto Verde realizado diversas ações de formação a estabelecimentos VERDORECA, em sala e em contactos porta-a-porta. Passou-se de um quase total desconhecimento das regras de reciclagem para um elevado nível de participação, comprovada pelos resultados elevados das ações de Verificação de Cumprimento de Contrato efetuadas em anos anteriores.

6.1. Adesões

Tendo em atenção a crise no sector e a consequente taxa elevada de fecho de estabelecimentos, aliada aos bons resultados obtidos nos anos anteriores, foi decidido não efetuar ações de prospeção de terreno durante o ano de 2013. As 4.546 adesões verificadas provêm, deste modo, da iniciativa pró-ativa dos próprios estabelecimentos que contactam a linha VERDORECA (ou em menor escala por carta, email ou fax) para efetuarem a sua inscrição. O número de adesões é por isso positivo pois demonstra o elevado nível de conhecimento e notoriedade do VERDORECA no sector em causa.

ANO	ADESÕES	RESCISÕES	TX RESCISÃO
2004	4.899	28	1%
2005	6.549	158	2%
2006	15.422	822	5%
2007	8.697	2.174	25%
2008	9.769	2.410	25%
2009	6.262	3.097	49%
2010	6.662	3.023	45%

2011	7.514	3.262	43%
2012	6.189	3.704	60%
2013	4.546	4.390	97%

A acentuada quebra de consumo no HORECA continuou a fazer-se sentir, tendo sido novamente batido o recorde de rescisões que, durante o ano 2013, se cifrou em 4.390, aproximando-se pela primeira vez na história do Verdoreca ao número de adesões (4.546). No final do ano 2013 a SPV possuía 62.564 estabelecimentos Certificados.

6.2. Resultados das Verificações

Os resultados consistentes das Verificações dos últimos anos têm demonstrado que a participação na recolha seletiva dos estabelecimentos HORECA é muito elevada e que, o aumento de quantitativos nesta área poderá ter que passar por algumas campanhas mais direcionadas para o material vidro. Por essa razão e sendo um ano de renovação da Licença de operação da SPV, em que se aguardam diretrizes para a atividade do VERDORECA, foi decidido não efetuar Ações de Verificação de Cumprimento de Contrato.

6.3. Taxa de Adesão

A taxa de adesão de aderentes face ao mercado potencial determinado pela empresa de estudos de mercado Canadean, manteve-se, apesar da elevada taxa de rescisões, nos 76%, ou seja, 6 p.p. acima da meta de 70% estipulada pela licença.

UNIVERSO CANADEAN	DADOS CANADEAN	VERDORECA 2013	TAXA DE ADESÃO
PORTUGAL	84.160	62.564	74%
PORTUGAL SEM RAM	82.138		76%

6.4. Ações Planeadas para 2014

Durante o ano 2014 ir-se-á ter no terreno a ação Missão Reciclar HORECA. Esta campanha, que decorrerá em paralelo com a campanha com o mesmo nome e que tem como alvo os lares domésticos, pretende apurar os hábitos de separação e deposição seletivas, bem como sensibilizar os estabelecimentos HORECA para a importância desta prática. Tendo início no mês de Fevereiro, começará com um mês de campanha na zona da AMARSUL, durante o qual se pretende visitar cerca de 400 estabelecimentos. Deste projeto-piloto serão retiradas as informações e conclusões fundamentais para a continuidade da ação nos meses seguintes e em diferentes pontos do país, em mais 20 mil estabelecimentos. Nesta campanha será reforçada a necessidade de separação do vidro. Outro dos objetivos fundamentais será apurar quais as condições ideais de separação, no que toca a equipamentos, quer fora quer dentro dos estabelecimentos.

7. EMBALADORES/IMPORTADORES

7.1. Quantidades de embalagens declaradas

Em 2013, os Embaladores/Importadores declararam à Sociedade Ponto Verde as embalagens dos produtos que colocaram no mercado nacional em 2012. As quantidades declaradas em 2013 tiveram um decréscimo face ao ano anterior, devido fundamentalmente à contração do consumo, originada pela difícil situação económica vivida no país e à cessação de atividade de um grande número de empresas.

No global, o decréscimo da quantidade de embalagens declaradas relativamente ao ano anterior foi de 7%, embora o segmento de Produtos de Grande Consumo e o segmento de Produtos Industriais tenham apresentado decréscimos distintos. Nos Produtos de Grande Consumo, verificou-se um decréscimo das embalagens declaradas de 5% face a 2012, tendo-se verificado um decréscimo em todos os sectores, exceto na Distribuição e nos Têxteis e Calçado. Os sectores com maior descida foram as Bebidas, os Bens Alimentares e a Tecnologia.

Nos Produtos Industriais, verificou-se um decréscimo da quantidade de embalagens declaradas de 14% face a 2012. Com exceção dos sectores da Agropecuária e Embalagens, todos os sectores desceram, especialmente a Construção, os Químicos e os Veículos.

Em 2013, foram declaradas 973.612 toneladas de embalagens relativas a produtos colocados no mercado nacional em 2012, o que representa um decréscimo de 7% relativamente ao ano anterior.

Materiais	Declarado em 2013 (t)	Declarado em 2012 (t)	Δ (%)
Vidro	355.231	380.442	-7%
Plásticos	184.862	189.420	-2%
Papel/Cartão	341.898	365.425	-6%
Metais	49.753	56.433	-12%
Madeira	39.883	48.532	-18%
Outros	1.985	2.565	-23%
TOTAL	973.612	1.042.816	-7%

Tabela 5. Quantidades declaradas à SPV em 2013 e 2012

Desde 2010 que a SPV faz a gestão de embalagens industriais que contiveram produtos perigosos. Em 2013, as embalagens industriais que contiveram produtos perigosos declaradas atingiram as 4.320 toneladas, sendo os materiais de embalagem mais representativos o Aço e o Plástico.

As embalagens declaradas à Sociedade Ponto Verde no ano de 2013, relativas a embalagens de produtos colocados no mercado em 2012, correspondem a uma adesão de 65%, face à estimativa de embalagens colocadas no mercado nacional.

7.2. Contratos Celebrados

Em 2013, celebraram-se 688 novos contratos de adesão ao SIGRE, valor muito semelhante aos 710 contratos celebrados em 2012.

O peso médio das novas adesões continua a baixar, tendo sido 4,8 toneladas por aderente em 2013, contra 5 toneladas em 2012 e 8 toneladas em 2011. No total os novos aderentes trouxeram para o sistema gerido pela SPV mais 3.314 toneladas de embalagens.

Em 2013 ocorreram 1.023 resoluções de contratos, valor bastante superior ao verificado em 2012, em que se verificaram 591 resoluções de contratos.

O principal motivo de resolução de contratos em 2013 foi a cessação de atividade de empresas, seguido de insolvências e da falta de pagamento do Valor Ponto Verde.

Contabilizando os novos contratos angariados em 2013, retirando os contratos resolvidos e considerando também as empresas que são aderentes à SPV indiretamente (via aditamento de relação de grupo e aditamento de franchising (em que é respetivamente a empresa mãe ou o franchisador que declaram a totalidade das embalagens à SPV), ficou-se, em 31 de Dezembro de 2013, com um total de 9.886 aderentes.

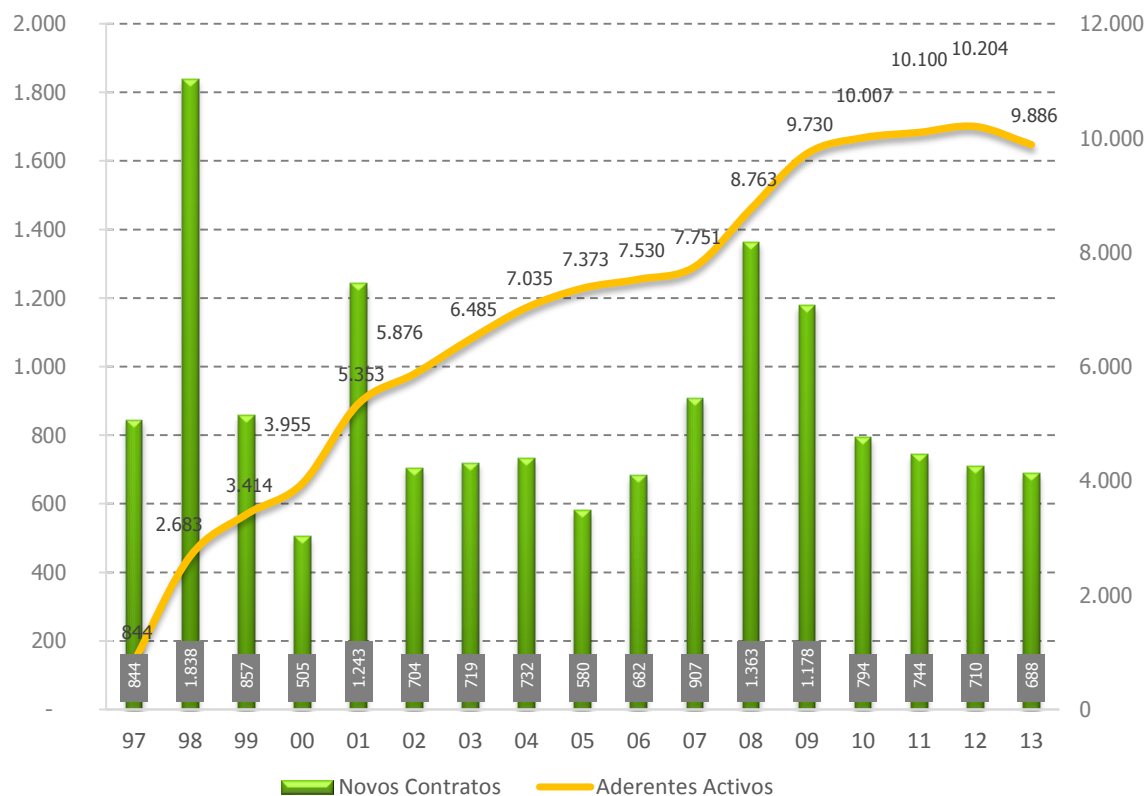


Figura 45. Evolução anual dos novos contratos celebrados e dos aderentes com contrato ativo

A percentagem de aderentes que optam por formas simplificadas de declaração, continua a crescer e, em 2013, 60% dos aderentes já não entregaram declarações detalhadas limitando-se a aceitar a estimativa calculada pela SPV.

Os aderentes podem optar por não entregar uma declaração detalhada, produzindo o sistema uma das seguintes declarações por estimativa:

- Declaração Mínima – disponível para aderentes que faturam menos de 100.000€/ano, os quais podem optar por pagar apenas o valor anual mínimo (60€). A declaração é emitida no sistema por estimativa, e o seu valor distribuído pelos diferentes materiais;
- Declaração Simplificada – disponível para aderentes que coloquem no mercado nacional menos de 20.000 kg de embalagens têm apenas de indicar o peso total de embalagens que colocaram no mercado e quais os materiais utilizados. A declaração é obtida por estimativa, baseada no histórico do próprio aderente ou nas declarações detalhadas de empresas do mesmo sector.

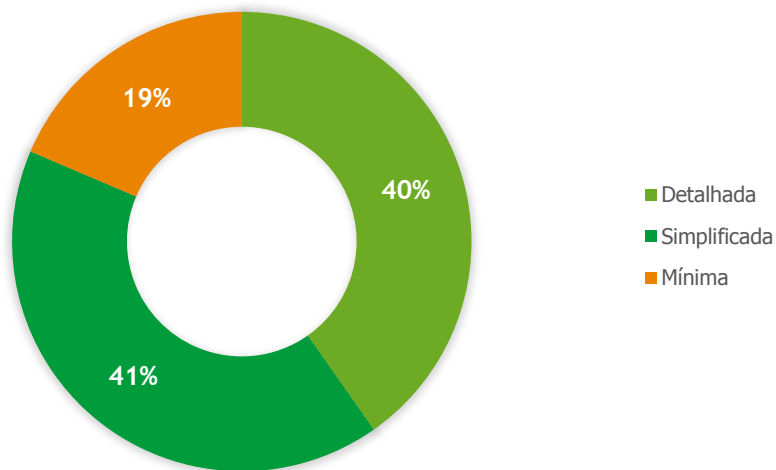


Figura 46. Modalidades de declaração, por número de aderentes, em 2013

Embora as modalidades simplificadas de declaração já atinjam 60% em número de declarações, no que diz respeito às quantidades de embalagens declaradas que representam a situação é completamente diferente. Estas formas simplificadas de declaração abrangem apenas 2% das embalagens declaradas ao SIGRE, garantindo-se assim o elevado rigor da informação.

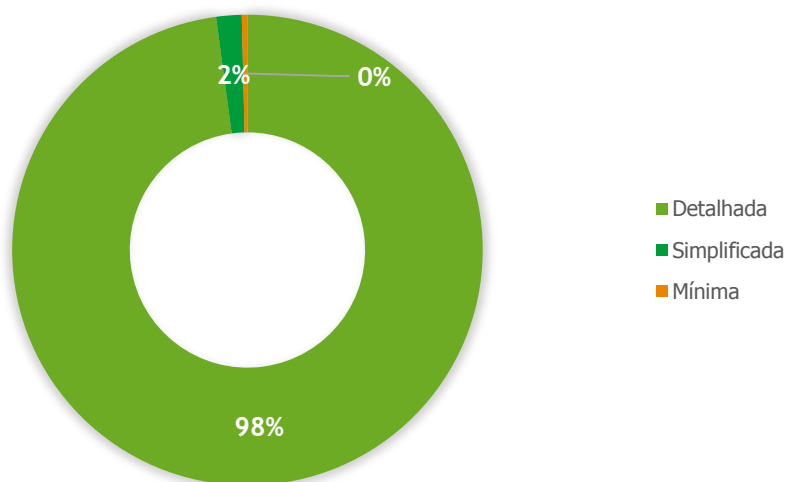


Figura 47. Modalidades de declaração, por quantidades declaradas, em 2013

7.3. Peso dos Embaladores/Importadores

Os aderentes da SPV estão classificados por classe, de acordo com o valor da sua contribuição financeira anual, sendo as classes definidas da seguinte forma:

A \geq 25.000 €

B [7.500 € - 25.000 €[

C [2.000 € - 7.500 €]

D [1.245 € - 2.000 €]

E <1.245 €

Os aderentes A e B têm um atendimento personalizado, sendo os primeiros acompanhados pela equipa de Gestão de Clientes Corporate e os segundos pela equipa de Gestão de Clientes. Estas equipas contactam com os aderentes, tendo como principais funções garantir que estes entregam as suas declarações atempadamente e corretamente preenchidas, bem como garantir o cumprimento das suas obrigações contratuais.

Na Figura 48. Distribuição dos aderentes por valor da contribuição Ponto Verde relativa ao ano 2013, apresenta-se graficamente, o peso de cada classe de aderente relativamente ao total de receitas de Valor Ponto Verde. Os aderentes A representam 85% da receita de 2013 proveniente de Valor Ponto Verde. Considerando também os aderentes B, atingimos 93% das receitas, com apenas 7% dos aderentes. Os restantes aderentes C, D e E, que em número representam 93% em Valor Ponto Verde valem apenas 7%.

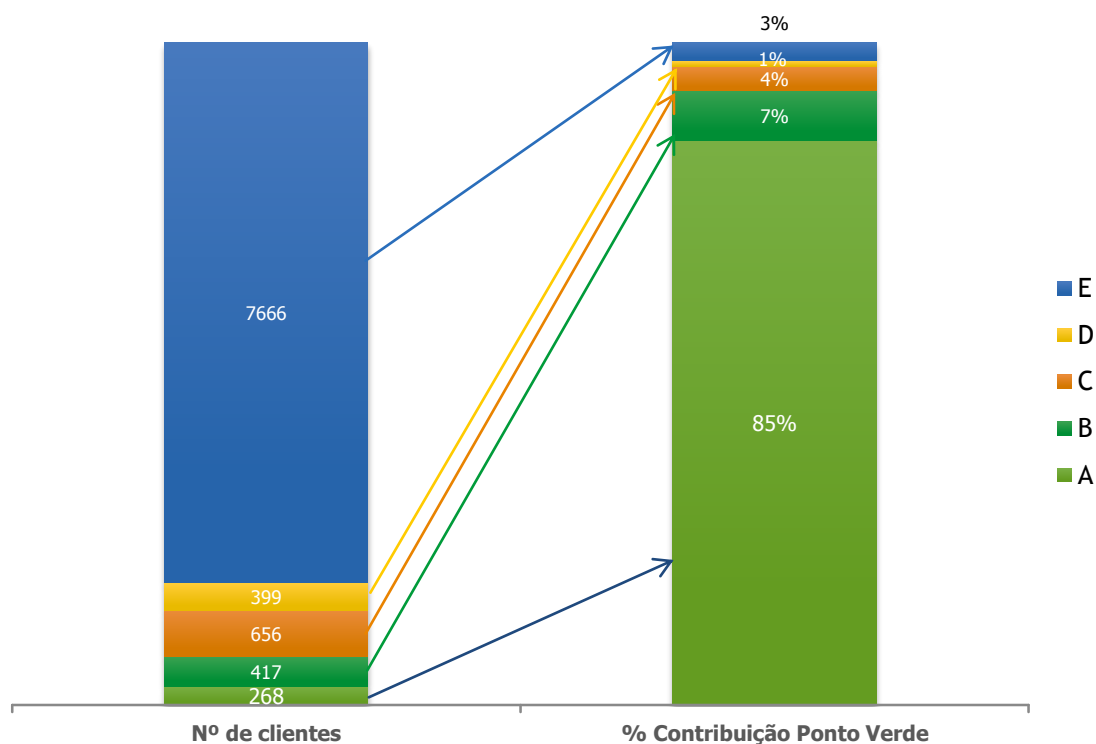


Figura 48. Distribuição dos aderentes por valor da contribuição Ponto Verde relativa ao ano 2013

Os aderentes da SPV estão, também, classificados por sector de atividade, sendo o sector com mais quantidades de embalagens declaradas o sector das bebidas (devido ao elevado peso das embalagens de vidro), que representa 34% do total declarado, seguido da

distribuição (26%) e pelos bens de alimentares (19%). Estes três sectores de atividade em conjunto representam 79% do total declarado à SPV em 2013.

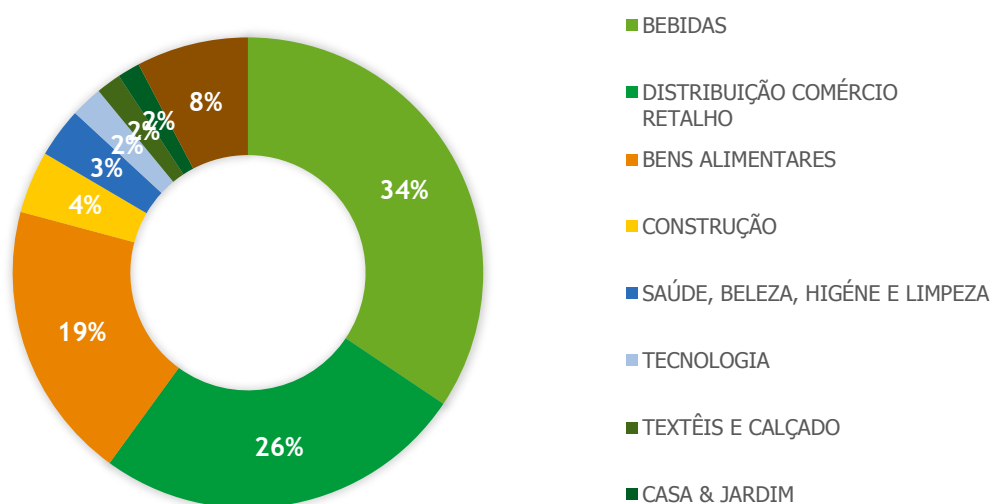


Figura 49. Distribuição das quantidades declaradas por sector de atividade, em 2013

7.4. Marcação abusiva de embalagens com o símbolo Ponto Verde

A Sociedade Ponto Verde monitoriza e age judicialmente contra as empresas que colocam no mercado nacional embalagens marcadas com o símbolo Ponto Verde mas que não são aderentes ao SIGRE.

Esta ação permitiu que, em 2013, fossem celebrados voluntariamente cerca de 20 contratos de adesão com empresas que utilizavam abusivamente a marca "Ponto Verde".

As empresas que comprovadamente utilizam abusivamente a marca "Ponto Verde" e com as quais a SPV não conseguiu chegar a acordo, ou seja, as empresas que não celebraram o contrato de adesão, encontram-se em ação judicial.

7.5. Auditorias

No ano de 2013 mantiveram-se os procedimentos de análise estatística e de auditoria com o objetivo de garantir que existe equidade entre todos os aderentes e que o nível de rigor das declarações se mantém elevado. Foram utilizados os seguintes métodos para garantir a máxima fiabilidade das declarações:

- Deteção eletrónica de erros
- Comparação do crescimento das Declarações Anuais e da Faturação
- Auditorias

Um dos critérios para a seleção de declarações a auditar é a comparação das quantidades de embalagens declaradas com o volume de vendas para o mercado nacional constante da Informação Empresarial Simplificada (IES) das empresas.

7.6. Portal SPVnet

No portal SPVnet, os aderentes acedem à sua área reservada, podendo executar várias operações e consultas, tais como efetuar a adesão online, introduzir as declarações anuais on-line, imprimir o Certificado Ponto Verde e fazer a substituição da minuta do seu contrato por uma versão mais atual. Este é o meio privilegiado pelos aderentes para entregarem a sua declaração anual, pelo que em 2013 96% das declarações foram entregues por esta via.

Procurando continuar a melhorar o seu serviço e corresponder às expectativas e necessidades dos seus aderentes, a Sociedade Ponto Verde incentiva à adesão ao serviço de fatura eletrónica, que no final de 2013 já abrangia 63% dos aderentes.

7.7. Articulação com outras entidades gestoras

Consciente da existência de um sistema de gestão específico para os Resíduos de Embalagens de Medicamentos – SIGREM, e de forma a contribuir para que cada tipo de resíduo de embalagem seja gerido no fluxo adequado, respeitando as especificidades de gestão de cada tipo de resíduo, a SPV exclui do âmbito do contrato de transferência de responsabilidades que celebra com os seus aderentes todas as embalagens geridas através de outros sistemas previstos na lei, e devidamente autorizados pelas entidades competentes, como é o caso do SIGREM.

Assim, as empresas responsáveis pela colocação de medicamentos no mercado nacional que contactem a SPV, são encaminhadas para a adesão ao sistema gerido pela VALORMED.

7.8. Ações Planeadas para 2014

A definição de ações para 2014 está, em grande parte, condicionada pelas condições que vierem a constar da nova licença da Sociedade Ponto Verde.

Contudo, em relação aos aderentes, a SPV prevê continuar a realizar jornadas técnicas, dado o sucesso verificado nas duas edições realizadas.

8. COMUNICAÇÃO

8.1. Comunicação com o Público

8.1.1. Campanha Nacional

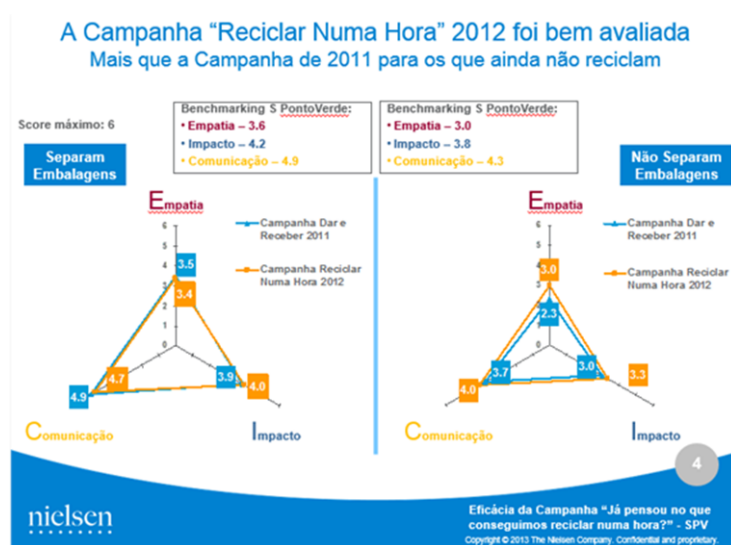
Em 2013 a Campanha “Numa hora” esteve no ar no início do ano em Janeiro (ainda na sequência da vaga de 2012) e no final do ano em todos os canais generalistas, reforçando a mensagem de quanto se recicla numa hora. A campanha teve como objetivo materializar a separação das embalagens para reciclagem tornando mais perceptível ao consumidor em que se traduz o seu gesto.



Tal como tem acontecido com todas as campanhas da SPV, a campanha “Numa Hora” foi avaliada pela Nielsen no seu impacto. A Nielsen usa internacionalmente as EPIC Measures como forma de medir/avaliar uma mensagem televisiva.



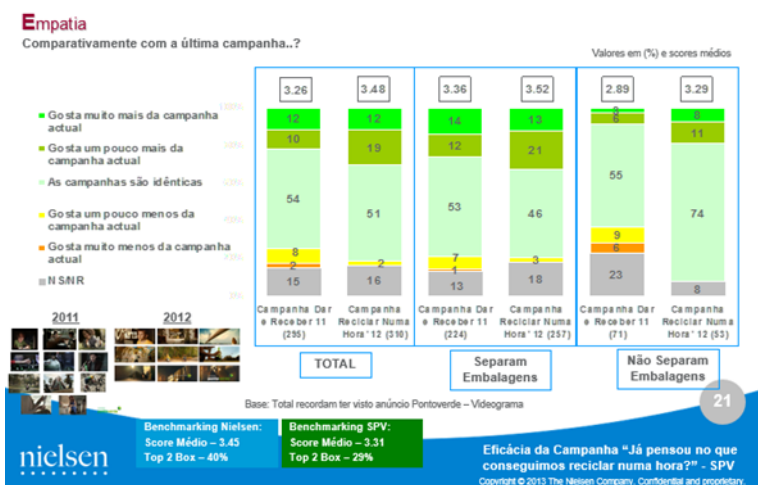
Os estudos prévios ao lançamento da campanha já o demonstravam, mas a avaliação promovida pela Nielsen acabou por confirmá-lo: esta era uma mensagem especialmente adequada a quem hoje ainda não recicla (cerca de 30% da população).



Aliás, esta foi a primeira campanha da SPV cujo impacto foi significativamente elevado junto dos não separadores, embora também tenha sido positivamente avaliada junto dos atuais separadores.

Este indicador foi particularmente impulsionado pela variável Empatia. Ou seja, os não separadores gostaram desta campanha significativamente mais do que a campanha anterior (de 2011) que apoiava IPSS através da separação do vidro.

A Campanha "Reciclar Numa Hora" gerou Empatia Agradando mais do que a campanha de 2011



8.1.2. Apoio a ações locais co-participadas com os SMAUT

No âmbito do financiamento dos planos de comunicação dos SMAUT foram atribuídos 392.000€ aos 21 Sistemas que se candidataram com as suas ações de comunicação.

Este financiamento teve como objetivo alavancar as ações de sensibilização e de promoção de reciclagem de embalagens localmente, privilegiando o contacto entre o SMAUT e a sua população.

Os SMAUT enviam no final do ano anterior o plano de marketing para o ano seguinte, cabendo à SPV avaliar quais as ações direcionadas para a motivação da população na separação de embalagens podendo financiar, até 50%, as ações mais relevantes.

8.1.3. Concurso de design de ecobags – Recicl'arte

A Sociedade Ponto Verde lançou a 2ª edição do concurso Recicl'arte para novamente encontrar a solução mais criativa de decoração dos três sacos que constituem o conjunto de ecobags.

Com mais de 150 participações, um júri da Sociedade Ponto Verde selecionou 5 finalistas e os mesmos foram sujeitos a votação na página do Facebook.

O vencedor da 2ª edição verá em 2014 o seu design impresso em 500.000 ecobags.

A divulgação do concurso contou com um plano de media em meios digitais como blogs de moda e design e nos meios digitais de revistas.

O ecoponto doméstico continua a ser o maior desejo dos consumidores para iniciarem ou melhorarem a sua separação doméstica.



8.2. Revista Recicla

A Recicla, única revista em Portugal dedicada ao tema da sustentabilidade, manteve a sua periodicidade trimestral e é enviada para 17.000 assinantes das revistas Activa e Caras. Além da revista impressa, foi lançada a sua versão digital, para tablets android e ipads que é distribuída juntamente com a Visão, Expresso e Caras e ainda está disponível como app stand alone, gratuitamente.



8.3. KidZania

A SPV manteve a sua presença na KidZania, colaborando ativamente nos dias temáticos desta cidade feita a pensar nos mais pequenos. Durante o ano de 2013 passaram pelo centro de reciclagem cerca de 14 mil crianças que aprenderam a separar as suas embalagens, a tirar o conteúdo do ecoponto amarelo e a fazer papel reciclado.



8.4. Análise de Mercado

8.4.1. Ranking de Responsabilidade Ambiental

Em 2013, numa avaliação global, a Sociedade Ponto Verde ocupou o 1º lugar no ranking das empresas portuguesas com maior associação espontânea à responsabilidade ambiental. A SPV consolidou a sua primeira posição neste ranking, sendo seguida pela EDP em segundo e pela Quercus em terceiro lugar.

Este estudo, realizado mensalmente pela empresa Grupo Consultores, efetuou 1.000 entrevistas telefónicas por mês durante os 10 meses do ano (não é realizado em Agosto e Dezembro).



Tabela 6. Ranking de responsabilidade Ambiental, SPV 2013

8.5. Relações Públicas e Institucionais

8.5.1. Relações de Imprensa

No ano de 2013 foram publicadas nos órgãos de comunicação social 761 notícias referentes à Sociedade Ponto Verde. A Internet veiculou o maior número de notícias (428), mas foi a televisão que alcançou o melhor desempenho em Net AVE (679.059€). Este indicador mede o valor de tabela das notícias sendo um importante indicador da relevância dos meios em que o nome da empresa aparece destacado.

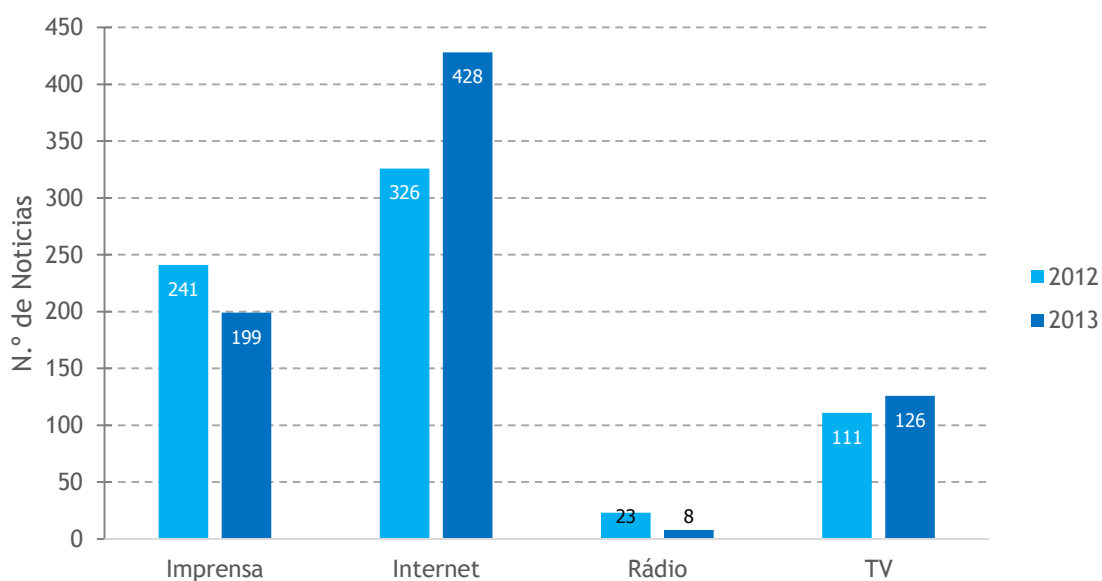


Figura 50. Número de notícias por meio

Em 2013 destacaram-se como temas o apoio ao Projecto 80, o concurso para a criação de novos ecobags e a Missão Reciclar.

8.5.2. Redes Sociais

A Sociedade Ponto Verde está presente na rede social Facebook com uma página, desde Abril de 2012, contando no final de 2013 com mais de 96 mil fãs. É a marca portuguesa ligada ao ambiente com maior número de fãs nesta rede social. Foi lançado um canal no Youtube que congrega todos os vídeos relacionados com a atividade da SPV.

Através dos meios digitais, a SPV chega diariamente a milhares de cidadãos e interage diretamente às suas dúvidas e questões sobre reciclagem. A dinâmica dos meios digitais é fundamental para esclarecer todos os que querem reciclar mas têm ainda dúvidas sobre como fazê-lo.





Sociedade Ponto Verde

Subscrito 56

Página Inicial Feed Vídeos Listas de reprodução Discussão Acerca de

O que ver a seguir



O processo de reciclagem das embalagens de Plástico (PET) - Reportagem RTP2
de Sociedade Ponto Verde 93 visualizações Há 3 semanas



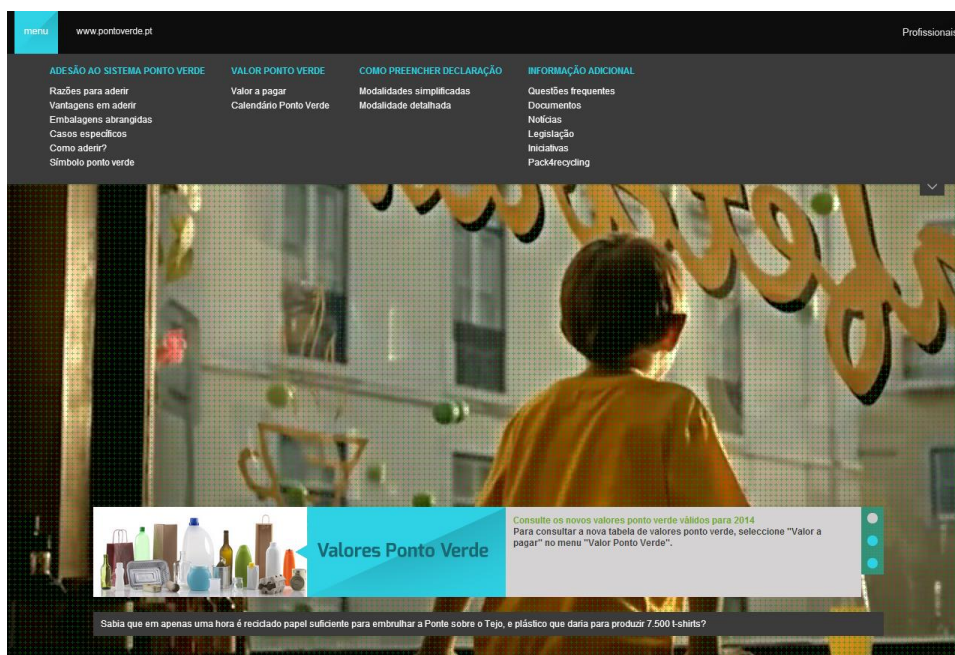
O processo de reciclagem das embalagens de Metal - de Sociedade Ponto Verde
42 visualizações Há 3 semanas
Dúvidas & Respostas sobre separação - Tampas das de Sociedade Ponto Verde
19 visualizações Há 3 semanas
Dúvidas & Respostas sobre separação - Perfumes de Sociedade Ponto Verde

Canais populares no YouTube

- CaptainOhYeah Subscrever
- RidleyReport Subscrever
- Marijuana Policy Proj... Subscrever
- Jimmy Justice Subscrever
- We StopHate Subscrever

8.5.3. Site SPV

O site dedicado às empresas foi incorporado no site institucional, partilhando agora o mesmo endereço e apresentando uma imagem comum.



A integração do site empresas com o site de consumidores foi importante para ambos os grupos-alvo com contacto com a SPV. Por um lado, as empresas ficam com um conhecimento alargado sobre as atividades de sensibilização promovidas pela SPV em nome da reciclagem, por outro, as empresas encontram também no site todas as informações necessárias ao correto preenchimento da declaração anual.

8.5.4. Institucional

Banco de Imagens

Com a presença constante da SPV nos meios digitais e as várias peças que desenvolve a nível institucional e para os consumidores, verificou-se a necessidade de desenvolver um banco de imagens de acordo com o mood da marca, nem sempre disponíveis nos comuns bancos de imagens.

Com várias execuções, o banco de imagens agora desenvolvido dá resposta a várias necessidades gráficas como embalagens, materiais e fotos de exterior com deposição seletiva.



Sinalética e brochura consumidor

Foram criados 3 novos suportes de informação aos consumidores: uma sinalética com as regras de informação de separação e reciclagem, em formato íman, e uma brochura, apenas existente em formato digital. Foi ainda desenvolvido um cartaz com a mesma imagem do íman.

Todas as peças desenvolvidas atualmente pela SPV utilizam o código de cores Coloradd, um código especialmente desenvolvido por um investigador português para auxiliar os daltónicos a identificar as cores. Estima-se que o daltonismo afete 10% da população masculina mundial.



Concurso Fotografia Quercus

A Sociedade Ponto Verde apoiou o 1º Concurso Nacional de Fotografia da Quercus destinado a fotógrafos amadores e profissionais, com o objetivo de promover a observação e a proteção da natureza através da atividade fotográfica.

A SPV apoiou uma das categorias com a atribuição do prémio especial Sociedade Ponto Verde – Reciclagem de embalagens. A imagem vencedora deste prémio tem o nome “dar vida às embalagens” de João Coutinho.



Figura 51 - 1º lugar “Dar vida às embalagens” – João Coutinho, 2º Lugar “Can I drive” – Luís Ferreira, 3º Lugar “Iglo Azul” – Inês Domingues

Green Project Awards 2013

A SPV apoiou mais uma edição dos Green Project Awards cujo objectivo é a promoção e cooperação para o crescimento dos países, com enfoque na economia verde, nas boas práticas e na mobilização da sociedade civil e empresarial para os desafios do futuro.

À semelhança do ano anterior, a SPV apoiou o prémio especial “Obra escrita original” em associação com a Príncipia Editora, destinado à publicação de obras originais não

publicadas, nomeadamente de natureza académica e científica, nas temáticas do ambiente e do desenvolvimento sustentável.

A obra vencedora “Taxas e Procedimentos Sustentáveis em operações urbanísticas” terá a sua publicação em 2014 e propõe uma abordagem inovadora no cálculo das taxas urbanísticas com uma componente, na fórmula, sobre sustentabilidade ambiental.



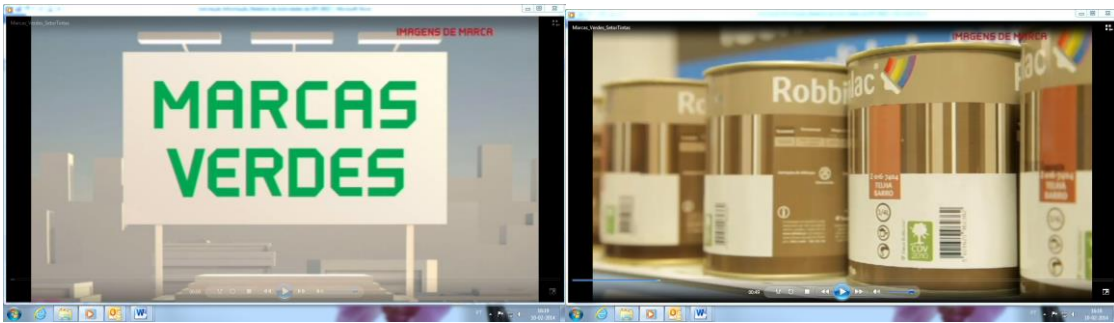
KidZania

A SPV manteve a sua presença na KidZania, colaborando activamente nos dias temáticos desta cidade feita a pensar nos mais pequenos. Durante o ano de 2013 passaram pelo centro de reciclagem cerca de 14 mil crianças que aprenderam a separar as suas embalagens, a tirar o conteúdo do ecoponto amarelo e a fazer papel reciclado.



Marcas Verdes

Ao longo de 10 programas mensais, o programa Imagens de Marca contou com a rubrica Marcas Verdes onde se pretendia mostrar quais as marcas e negócios que são hoje bons exemplos de uma estratégia de mercado, orientada para a sustentabilidade e em particular, com uma forte preocupação ambiental. A SPV apoiou as dez edições com temas variados como: cápsulas de café, sector das tintas, ecodesign, azeites, indústria do vidro, indústria do papel com exemplos da Portucel, águas de nascente com gás natural, cortiça, águas minerais e a arte de recuperar com a experiência da Extruplás e Cemopol.



Missão Reciclar

No final do ano, foi lançada a maior campanha de sempre de sensibilização porta-a-porta para a entrega de ecopontos domésticos – a Missão Reciclar. Esta ação pretende visitar 2 milhões de lares e entregar 340 mil ecopontos domésticos, com o objetivo de converter mais de 40 mil lares a fazer reciclagem. Esta ação, que se prolongará por 2014 e 2015, também tem o objetivo de visitar 20 mil hotéis, restaurantes e cafés, mais de 25% do total de HORECA do país.

No piloto desenvolvido na cidade do Porto foram visitados mais de 21.000 lares. Ou seja, 50% dos lares não separadores tinham-se convertido em separadores totais, mostrando o potencial sucesso desta ação.

O seu lançamento oficial na Alta de Lisboa, em Dezembro contou com a presença de várias entidades parceiras da Sociedade Ponto Verde e do Secretário de Estado do Ambiente.



R+

O "Concurso de Conceção de equipamentos de Recolha Seletiva de Resíduos Acessível para Todos (Projeto R+) e Acessibilidades no Espaço Público", lançado pela Lipor contou com o apoio de várias entidades, nomeadamente a Sociedade Ponto Verde. O concurso teve como objetivo estudar as condições associadas à deposição seletiva de resíduos por parte das pessoas com deficiência ou incapacidade, proporcionando-lhes as condições que

lhes permitam, dentro das suas atividades quotidianas, participar na separação dos materiais para reciclagem. Em primeiro lugar ficou a proposta Friendly Invaders.



Projeto 80

O Projeto 80 é um programa de âmbito nacional, promovido pelo Governo de Portugal em parceria com o Instituto Português do Desporto e Juventude e com o Green Project Awards, que visa dinamizar o movimento associativo nas escolas e promover a educação para a sustentabilidade, empreendedorismo e cidadania democrática.

Podem candidatar-se as Associações de Estudantes do Ensino Básico e do Ensino Secundário que desenvolvam um ou mais projetos de sustentabilidade ambiental.

Este projeto foi promovido com um roadshow que percorreu várias escolas do país incentivando-as a dar o seu 80. Candidataram-se 12 projetos e o tema vencedor foi “Nós propomos: conhecer para melhorar Faro”, um trabalho de um grupo de alunos do 11º. ano e 10º. ano da Escola Secundária João de Deus, de Faro cujo prémio foi uma viagem a Bruxelas para visita às instituições europeias.



7º Fórum Nacional dos Resíduos

Em Abril teve lugar o 7º Fórum Nacional de Resíduos, onde a SPV marcou presença.

O novo documento estratégico para os resíduos sólidos urbanos, foi o mote do programa do primeiro dia da edição e o segundo dia foi dedicado à eficiência na gestão de resíduos.

I Workshop de Marketing & Comunicação

No dia 5 de Dezembro, representantes das áreas de comunicação e sensibilização dos SMAUT reuniram-se em Lisboa para debater temas que têm por objetivo uma maior consolidação da comunicação que se faz no país.

Sinalética, kit para escolas e Missão Reciclar foram os temas de debate para avançar com ações concertadas em 2014.

Da parte da manhã houve lugar a exposições da Sair da Casca e do professor Mário Cravidão, do Instituto Politécnico de Setúbal, subordinadas às temáticas do Marketing.



8.6. Ações Planeadas para 2014

Com base nos resultados do estudo realizado ao impacto da campanha, é importante continuar a veicular este mesmo anúncio durante o ano de 2014.

Em 2014 será desenvolvida Sinalética comum, um kit para escolas e a continuação do projeto Missão Reciclar, entre outras ações a implementar.

9. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A Investigação e Desenvolvimento é um pilar fundamental de desenvolvimento do SIGRE, sendo que a Sociedade Ponto Verde ao longo de todos os anos de atividade tem vindo a promover o financiamento de projetos junto dos seus diversos parceiros do Sistema Integrado.

No ano de 2013, a empresa tomou a decisão estratégica de suspender a avaliação de novas candidaturas a projetos de I&D e respetivo financiamento até que se encontre clarificado o processo de atribuição do novo licenciamento.

No ano de 2013, deu-se seguimento ao acompanhamento dos seguintes projetos, em execução:

- PoVeRE - Política Verde para resíduos de embalagens, desenvolvido pela UNINOVA, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, FCT-UNL, o projeto pretende desenvolver uma ferramenta de cálculo para determinar um VPV inteligente e sustentável, isto é, que inclua não só aspetos económicos mas também ambientais e sociais de modo a dar indicações aos produtores de embalagens sobre como deverão produzi-las com vista aos impactos que terão no seu fim de vida. A ferramenta deverá utilizar um modelo de decisão multicritério de modo a incluir todos os indicadores – económicos, ambientais e sociais. Para o efeito será desenvolvido um sistema pericial inteligente que permitirá representar, de forma uniformizada, os indicadores selecionados e fazer inferência para determinar a taxa a aplicar em cada patamar. A Análise do Fluxo de Massas e a Análise do Ciclo de Vida serão as metodologias que permitirão conhecer o balanço de massas dos processos de produção, assim como avaliar os impactos ambientais que resultam da etapa de recolha, processamento e reciclagem de resíduos de embalagens.
- Recuperação de vidro a partir do rejeitado pesado do tratamento mecânico-biológico, cujo proponente é o CERENA-ADIST, do Instituto Superior Técnico, o projeto tem por objetivo determinar a viabilidade de recuperação do vidro reciclável ocorrente no TMB. Estudará, por um lado, o domínio de aplicabilidade da triagem ótica ao TMB, tanto do ponto de vista da granulometria, como do teor em humidade e contaminantes, em particular em matéria orgânica. Antecipando a incapacidade de aplicação daquele processo ao TMB tal-qual, estudará soluções de pré-processamento que permitam a sua utilização. O trabalho a realizar terá um carácter primordialmente experimental sendo colhidas amostras representativas que serão utilizadas nas diferentes etapas do projeto. As amostras serão primeiramente analisadas granulometricamente e determinada a sua composição por classe de calibre. Com o fim de quantificar a diferença de forma das partículas de diferentes materiais (caso do vidro e das pedras), recorrendo a técnicas de análise de imagens, será determinado o índice de circularidade das partículas das diferentes classes de calibre e composição.
- Sociedade iluminada, desenvolvido pela designer Joana Martins, é um projeto de reutilização de materiais, com recurso a resíduos domésticos, (estruturas de iluminação,

louças, vidros, cápsulas de café, embalagens tetrapack) e industriais (refugo de fábricas de cerâmica, de vidro e de metais), de modo a diminuir a quantidade de desperdícios, cujo destino são os aterros. Para operacionalizar o projeto é necessário a criação de uma estrutura empresarial cujo intuito laboral é a criação de objetos de iluminação com os materiais anteriormente mencionados, explicitamente, pegar em suportes de iluminação deitados fora (lustres, candeeiros,...) e torná-los "novos", recriá-los, substituindo componentes iniciais, por outros resíduos (louça, garrafas, talheres, cápsulas, ...). A par da atividade principal este projeto também se propõem ter uma vertente pedagógica, que consistirá na conceção de ações de formação/Workshops com vista a sensibilizar consciências para a problemática do desenvolvimento sustentável através do Design e da Arte.

- Travetec - Travessas de caminhos-de-ferro em plásticos mistos, desenvolvido pelo PIEP, da Universidade do Minho, o projeto tem como objetivo o desenvolvimento de travessas para assentamento de linhas de caminho-de-ferro em material composto maioritariamente por plásticos provenientes da fileira dos plásticos mistos. O projeto propõe realizar as seguintes ações:

- investigação e desenvolvimento de um material composto por dois ou mais tipos de plástico reciclado, aditivos, e eventualmente reforços, com controlo da morfologia e microestrutura de forma a otimizar as propriedades mecânicas, e apresentando a resistência térmica, química e fotoquímica exigida pela aplicação;
- processamento e ensaio de barras deste material em equipamento industrial com as dimensões adequadas à produção de travessas de caminho-de-ferro;
- recolha de informação sobre especificações técnicas destes materiais, produção de um caderno de especificações de produto (data sheet), avaliação preliminar de ciclo de vida, e finalmente a análise da legislação que regulamenta a utilização de plásticos reciclados, com vista à elaboração de uma proposta que incentive a utilização efetiva deste produto.

O principal objetivo do projeto centra-se na obtenção de um produto - travessas de caminhos-de-ferro - baseado em plástico reciclado, nomeadamente da fileira dos plásticos mistos, com as propriedades indicadas nas respetivas especificações. Considerando a tradicional dificuldade em colocar produtos baseados em plástico reciclado no mercado, é igualmente de extrema importância a análise desta questão e a elaboração de uma proposta de legislação que incentive a utilização do produto a desenvolver neste projeto (incentivo ao "public procurement").

Iniciou-se ainda em 2013 um projeto, cuja candidatura foi rececionada no final de 2012

- Ecoacoustic - Desenvolvimento de produtos de segurança rodoviária com base no aproveitamento de plásticos mistos, com o objetivo de desenvolver produtos de segurança rodoviária (painéis acústicos para barreiras sonoras de autoestrada) com base no aproveitamento de plásticos mistos, que pelas suas características mecânicas, acústicas e estéticas se apresentam em condições de competir com os existentes atualmente no mercado.

Encontra-se ainda em fase final de execução o projeto Benchmarking de diferentes sistemas de recolha de RSU, cuja entidade proponente é a FCT-UNL. Este projeto tem por objetivo a análise e monitorização exaustiva de diversos sistemas de recolha, com levantamento de dados operacionais e económicos que traduzam as principais variáveis que influenciam a eficiência destes sistemas.

Mantem-se ainda o envolvimento da Sociedade Ponto Verde no Projeto FENIX – Giving Packagng a New Life, projeto cofinanciado pelo programa Europeu LIFE+, desenvolvido em parceria com a ECOEMBES, Sociedade Ponto Verde, ESCI e PE Internacional. Este projeto, concluído em termos de cofinanciamento LIFE+ em 2013, visa criar um software flexível e fácil de utilizar para que municípios, comunidades e regiões de Portugal e Espanha, possam obter facilmente resultados sobre o impacto ambiental associado à gestão de resíduos, através da metodologia de Avaliação de Ciclo de Vida (ACV).

GLOSSÁRIO

Certificado Ponto Verde de Embalador/Importador - É o documento que é emitido anualmente pela Sociedade Ponto Verde em nome de uma empresa que tenha cumprido todas as condições necessárias à adesão ao Sistema Integrado gerido pela SPV

Compostagem - reciclagem orgânica dos resíduos de embalagens, nas instalações de Tratamento Mecânico-Biológico dos SMAUT.

Custo de transporte - Custo incorrido pela Sociedade Ponto Verde com o transporte de alguns resíduos de embalagens entre as instalações dos SMAUT e as instalações dos Retomadores (aplicável por exemplo no caso do material EPS).

Embalador/importador - empresas responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional que efetuaram um contrato de transferência de responsabilidade da gestão de resíduos de embalagens para a SPV

Embalagem não Reutilizável - As embalagens que não se enquadram na definição anterior e que, portanto, fazem apenas um percurso até o utilizador do produto e não voltam a ser cheias.

Embalagem Reutilizável - É a embalagem que foi concebida e projetada para cumprir, durante o seu ciclo de vida, um número mínimo de viagens ou rotações, sendo cheia de novo, com ou sem apoio de produtos auxiliares presentes no mercado que permitam seu reenchimento, ou reutilizada para o mesmo fim para qual foi concebida. As embalagens reutilizadas passarão a resíduos de embalagens quando deixarem de ser reutilizadas.

Embalagens Primárias (ou embalagens de venda) - Qualquer embalagem concebida de modo a constituir uma unidade de venda para o utilizador final ou consumidor no ponto de compra.

Embalagens Secundárias (ou embalagens de grupagem) - Qualquer embalagem concebida de modo a constituir, no ponto de compra, uma grupagem de determinado número de unidades de venda, quer estas sejam vendidas como tal ao utilizador ou consumidor final, quer sejam apenas utilizadas como meio de reaprovisionamento do ponto de venda. Este tipo de embalagem pode ser retirado do produto sem afetar as suas características.

Embalagens Serviço - são as embalagens “cheias” e/ou “executadas” no ponto de venda (saco de compras, sacos para fruta e legumes, caixa para bolos, saco de pão, embalagem para comida pronta, etc.).

Embalagens Terciárias (ou embalagens de transporte) - Qualquer embalagem concebida de modo a facilitar a movimentação e o transporte de uma série de unidades de venda ou embalagens grupadas, a fim de evitar danos físicos durante a movimentação e o transporte; a embalagem de transporte não inclui os contentores para transporte rodoviário, ferroviário, marítimo e aéreo.

Fornecedor de Embalagens de Serviço Acreditado (FESA) - Empresas ou empresários em nome individual com domicílio estável no território nacional ou em qualquer país da União Europeia, e que mantêm um contrato com a SPV, através do qual estão autorizados a vender Embalagens de Serviço com a Contribuição Ponto Verde incluída aos seus clientes.

Fluxo não urbanos – Circuito dos resíduos não urbanos, desde a sua produção até ao destino final adequado dos mesmos. Neste circuito, incluem-se os resíduos da recolha seletiva não urbana, havendo apenas lugar a pagamento de VIM, não havendo recebimento de VRL.

Fornecedores de Marca Própria ou Insígnia (FMPI) - Clientes que aceitaram a obrigação de entrega da declaração anual e do pagamento da contribuição financeira em nome de um ou mais Distribuidores.

Incineração - recuperação de resíduos de embalagens após terem passado por um processo de queima com recuperação de Energia. Atualmente aplica-se ao Aço (Escórias Ferrosas) e ao Alumínio (Escórias Não Ferrosas).

Operador de Gestão de Resíduos (OGR) – os operadores económicos, devidamente licenciados, que procedam à recolha seletiva, transporte, armazenagem, triagem e/ou reciclagem dos resíduos de embalagens e que tenham contrato com a SPV para o Extra Urbano. Tanto podem ser Operadores Privados, como SMAUT.

Operadores de recolha - Operadores económicos, devidamente licenciados, que venham a proceder à recolha seletiva, transporte, armazenagem e/ou triagem dos resíduos das embalagens.

Pré-Tratamento de Compostagem - Recuperação de resíduos de embalagens através da triagem dos resíduos indiferenciados (Tratamento Mecânico) antes de entrarem num processo de Tratamento Biológico.

Produtor de Resíduos - Qualquer pessoa, singular ou coletiva, cuja atividade produza resíduos ou que efetue operações de tratamento, de mistura ou outras que alterem a natureza ou composição de resíduos.

Produtos de Grande Consumo (PGC) - Produtos destinados ao cliente final (consumidor).

Quantidades Retomadas - Quantidades de resíduos de embalagens, por fluxo, por origem e por tipo de material, geridos pela SPV para um dado ano.

Reciclagem - Reprocessamento dos resíduos de embalagem num novo processo de produção, para o fim inicial ou para outros fins, incluindo a reciclagem económica, mas não a valorização energética.

Resíduos de embalagem - Qualquer embalagem ou material de embalagem abrangido pela definição de resíduo adotada pela legislação em vigor aplicável nesta matéria, excluindo os resíduos de produção.

Resíduos urbanos - Os resíduos domésticos ou outros resíduos semelhantes, em razão da sua natureza ou composição, nomeadamente provenientes do sector de serviços ou de estabelecimentos comerciais ou industriais e de unidades prestadoras de cuidados de saúde, desde que, em qualquer dos casos, a produção diária não exceda 1100 litros por produtor.

Retoma - A aceitação por qualquer Retomador, de resíduos de embalagem resultantes de recolha seletiva ou incineração que se encontrem de acordo com as especificações técnicas de retoma indicadas pela SPV.

Retomador - Operador económico devidamente autorizado para as atividades de recolha, armazenagem e preparação para reciclagem e/ou para as atividades de reciclagem dos materiais de resíduos de embalagens.

SMAUT - Operador de recolha e/ou triagem para os resíduos sólidos urbanos, onde os Municípios detêm parte do capital acionista. Os municípios podem ser maioritários no capital ou não. Os SMAUT em que a Empresa Geral de Fomento participa na estrutura acionista são designados por Multimunicipais, todos os outros são Intermunicipais.

Valor de Contrapartida (VC) – Corresponde à compensação financeira devida aos SMAUT, com base num modelo de cálculo que assenta na eficiência dos sistemas e no seu potencial de capitação.

Valor de Informação Complementar (VIC) – Contrapartida financeira paga aos SMAUT e operadores de recolha, e fixada pela APA, para custear o reporte de informação relativo ao encaminhamento para reciclagem dos resíduos urbanos de embalagens com recolha complementar à recolha seletiva, ou que provenham de recolha seletiva mas relativamente aos quais não tenhamos prestado a garantia de retoma.

Valor de Informação e Motivação (VIM) – Contrapartida financeira paga aos OGR, e fixada pela APA, para custear o reporte de informação relativo ao encaminhamento para reciclagem dos resíduos não urbanos de embalagens.

Valor Ponto Verde (VPV) - Montante a pagar à Sociedade Ponto Verde por unidade de peso de material de embalagem colocado no mercado nacional.

Valorização - Qualquer das seguintes operações, aplicadas sobre resíduos de embalagem: reciclagem, valorização energética e reciclagem orgânica.

ABREVIATURAS

APA – Agência Portuguesa do Ambiente

C&S – Comércio e Serviços

CO2e – Dióxido de Carbono equivalente

ECAL – Embalagens de Cartão para Alimentos Líquidos

EPS – Poliestireno Expandido

FESA – Fornecedor de Embalagens de Serviço

I&D – Investigação e Desenvolvimento

MPI – Marcas Próprias ou Insígnias

NR – Nível de Risco

OGR – Operador de Gestão de Resíduos

PAP – Porta a Porta

PEAD - Polietileno de Alta Densidade

PET – Politereftalato de etileno

REEE – Resíduos elétricos e eletrónicos

SIGRE – Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens

SMAUT – Sistema Multimunicipal ou Intermunicipal

SPV – Sociedade Ponto Verde

TEP – tonelada Equivalente de Petróleo

TMB – Tratamento Mecânico e Biológico

VC – Valores de contrapartida

VCC – Verificação do comprimento do contrato

VIC - valor de Informação Complementar

VIM – Valor de Informação e Motivação

VPV – Valor Ponto Verde